

CARIMBOLOGIA BRASILEIRA CLÁSSICA

PARA INICIANTE

Amaury Possidente



ÍNDICE

Introdução	3
Carimbos - Definições e Tipos	4
Iniciando a Montagem	11
Finalizando a Montagem	17
Acervo do Autor	38
Fontes e Referências	65

INTRODUÇÃO

Na filatelia, o termo carimbologia ou marcofilia se refere ao estudo e/ou coleção dos carimbos, instrumentos utilizados desde a pré-filatelia até os dias atuais para inutilizar os selos afixados nas correspondências, impedindo a sua reutilização ou denotar detalhes sobre o envelope ou sobrecarta, no caso dos pré-filatélicos.

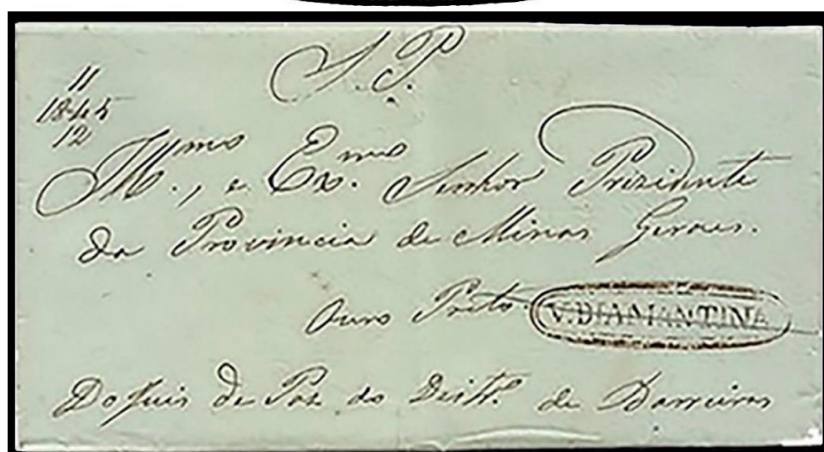
Enfim, os carimbos exerceram desde sempre um papel fundamental no andamento dos Correios do mundo todo.

Vamos iniciar o estudo sobre carimbos do Brasil. Para isso, foi escolhido como período histórico da parte imperial até o início da República.

O colecionador de carimbos debruçará sobre 3 etapas sempre, a saber, a aquisição das peças, o estudo/montagem propriamente dito e a colocação das mesmas nos respectivos álbuns. Não falaremos sobre a primeira etapa, pois depende da sorte e empenho do estudante na aquisição das peças. A terceira etapa depende do gosto de cada colecionador, pois podemos colocar em classificador, cartela ou montar um álbum personalizado, o mais recomendado sob o ponto de vista da estética. Daremos, portanto, atenção à segunda etapa (estudo/montagem das peças).

Essa etapa se resume em anexar junto à peça a respectiva imagem do carimbo reconstituída.

V. DIAMANTINA



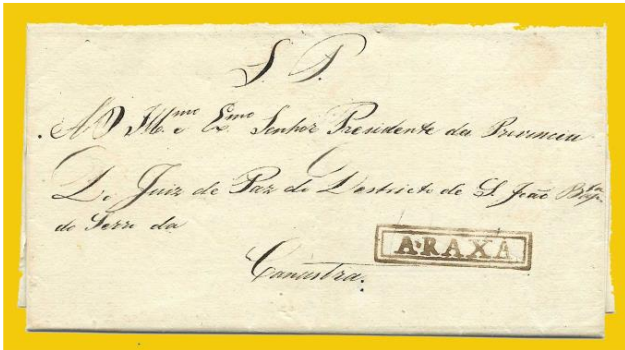
Reparem que, para além da peça, foi colocada ao lado a imagem do carimbo reconstituída, isso ajuda no entendimento do carimbo, sem falar da estética. Mais adiante veremos a importância de colocarmos essa imagem anexada ao carimbo.

Mas, como conseguir essas imagens? A intenção principal desse estudo é justamente fornecer, sob a ótica do autor, algumas alternativas para a aquisição dessas imagens, pois grande parte não consta em nenhuma literatura conhecida.

CARIMBOS – DEFINIÇÕES E TIPOS

Mostraremos, a seguir, alguns detalhes importantes dos carimbos, fundamentais para a classificação das peças. O conhecimento sobre geografia, história, desenho e toponímia dos locais é fundamental para desenvolver um acervo de qualidade, mais tarde todos esses tópicos serão abordados. No momento, vamos abordar alguns detalhes importantes também para os estudos.

CARIMBOS QUANTO A SUA DISPOSIÇÃO: Três tipos



Carimbo sobre envelope ou sobrecarta

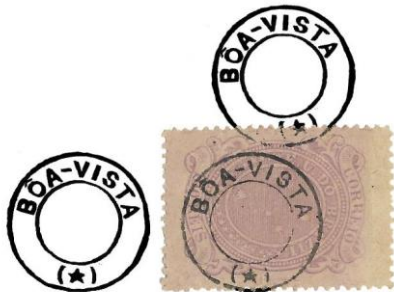


Carimbo sobre fragmento

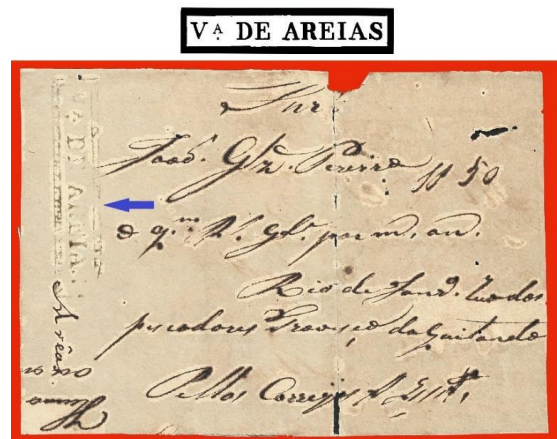
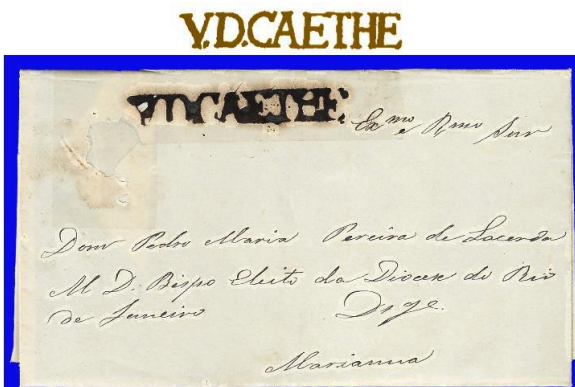


Carimbo sobre selo

CARIMBOS QUANTO A SUA QUALIDADE: Dois tipos



Carimbos bem batidos



Carimbos mal batidos

CARIMBOS MUDO: Utilizados somente para inutilizar o selo no envelope ou sobrecarta. Existem os mistos (mudo com legendas) também.

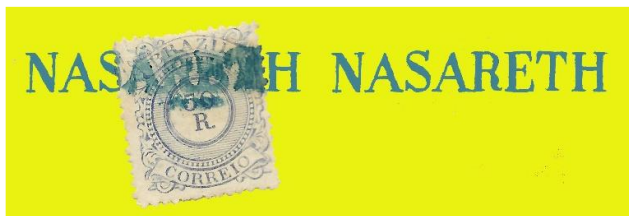


Carimbo na cor preta (PA 02)



Carimbo na cor preta (PA 220)

CARIMBOS SEM CERCADURA



Carimbo na cor azul sem cercadura da cidade Nazaré (Bahia)

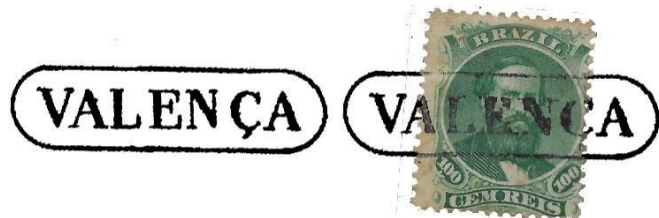


Carimbo na cor roxa sem cercadura da cidade Botucatu (São Paulo)

CARIMBOS COM CERCADURA



Carimbo na cor preta da cidade Posse (Goiás)



Carimbo na cor preta da cidade Valença (Rio de Janeiro)

CARIMBOS TIPO SINETE: Carimbos em forma de negativo.

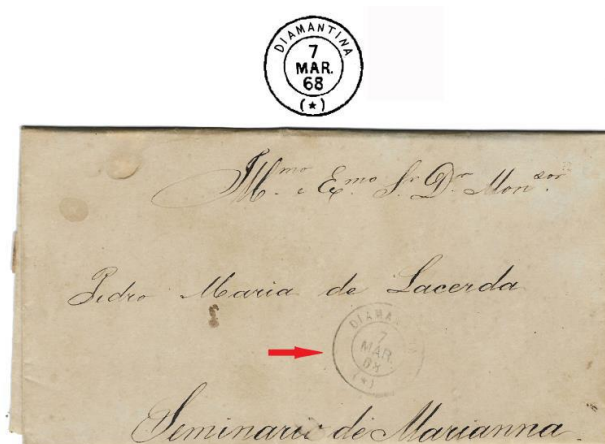


Carimbo tipo sinete "RIO DE JANEIRO - 2ª T - 3 - AMBULANTE"



Carimbo tipo sinete "AMBULANTE BAHIA"

CARIMBOS TIPO FRANCÊS: Têm como característica o seu tamanho (necessariamente 2,0 cm x 2,0 cm) e a estrelinha entre parênteses, na parte inferior interna do carimbo. O modelo se assemelha a alguns da França, da mesma época.



Carimbo tipo francês de Diamantina (Minas Gerais)

OBLITERAÇÕES MANUAIS: Os instrumentos utilizados para carimbar têm como característica um material de borracha, metal ou cortiça, que, em contato com uma determinada tinta projeta uma marca no envelope. Todavia, por vários motivos, não raras vezes as agências dos Correios usaram oblitterações manuais para inutilizar o selo. Pelo seu aspecto – o fato de ser uma oblitteração manual –, uma marca nunca seria igual a outra, e muitas vezes os funcionários abreviaram algumas palavras. O exemplo mais emblemático é a oblitteração de “São Gabriel”. Muitos escreviam “São Gabriel”, outros “S. Gabriel”. Outro exemplo é o de “Ubá”, que foi oblitterado de diversas formas, sendo alguns imperceptíveis. São vários os tipos de oblitterações manuais, os que contêm nomes de localidades, datas, figuras e assinaturas. Dada a dificuldade de compreender certas caligrafias clássicas e o fato de algumas inscrições serem incompletas nos selos, algumas marcas estão ainda em fase de estudo, todavia serão expostas aqui para o enriquecimento do mesmo.



**Oblitteração manual na cor preta de
Boa Vista**



**Oblitteração manual na cor preta de
Brumado**

Cataguazes



Obliteração manual na cor preta de Cataguazes

Ferros



Obliteração manual na cor preta de Ferros

Mon Jolinho



Obliteração manual na cor preta de Mon Jolinho

Petrópolis



Obliteração manual na cor preta de Petrópolis

Queluz



Obliteração manual na cor azul de Queluz

Sabara



Obliteração manual na cor preta de Sabará

S. Gabriel



Obliteração manual nas cores preta e azul de São Gabriel

S. Gabriel



Ubá



Ubá



Obliteração manual nas cores preta e azul de Ubá



Obliterações indefinidas, carecendo de um estudo mais aprofundado para detectar o seu significado

Curiosidade: Alguns filatelistas sustentam a tese de que agentes dos Correios aproveitaram as obliterações para protestar contra o imperador D. Pedro II, fazendo imagens aleatórias sobre a sua face nos selos.



CARIMBOS DE TESOURARIA

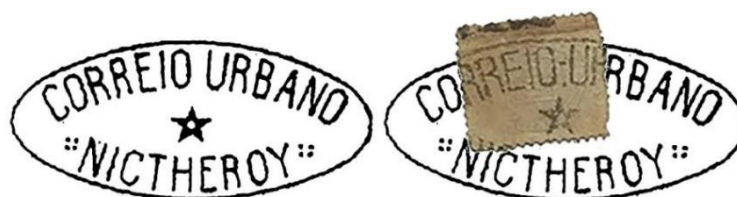


Carimbo na cor roxa de Tesouraria do Rio de Janeiro



Carimbos na cor preta de Tesouraria da Côte

CARIMBOS DE CORREIO URBANO: Serviço postal utilizado dentro dos perímetros urbanos. As correspondências eram colocadas dentro das “caixas urbanas” e, dependendo da época, foram entregues por cavalos e até a pé.



Carimbo na cor preta de Correio Urbano de Niterói

CARIMBOS DE ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS



Carimbo na cor azul da estação de Cordeiros



Carimbo na cor preta da estação dos Esteves



Carimbo na cor preta da estação de Passa Vinte



Carimbo na cor preta da estação de Porto Novo do Cunha



Carimbo na cor preta da estação de Santanna



Carimbo na cor preta da estação de Santa Izabel



Carimbo na cor preta da estação de Tanguá



Carimbo na cor preta da estação de Ubá, Vassouras (Rio de Janeiro)



Carimbo na cor preta AMB CACH (Ambulante Cachoeira), nos 2 tamanhos conhecidos



AMB. BOM.



Carimbo AMB. BOM. (Ambulante Bomfim).

AMB. TIMBO

AMB. TIMBO



Carimbo AMB. TIMBO (Ambulante Timbó)

CARIMBOS DE TELÉGRAFOS



CARIMBOS DE CORRESPONDÊNCIAS TRANSITADAS VIA PAQUETE: Pacote era a denominação dada aos navios a vapor.



CARIMBOS DE CORRESPONDÊNCIAS TRANSITADAS VIA CORREIO FLUVIAL: Embarcação fluvial são aquelas realizadas nos rios e canais no interior do continente.

Correio Fluvial Correio Fluvial
Itajahy Itajahy



INICIANDO A MONTAGEM

Vamos nos aprofundar na montagem propriamente dita, tendo em posse o programa de computador apropriado, pois trabalharemos com esse recurso por todo o estudo. Por motivos de direitos autorais não citaremos os nomes dos programas utilizados aqui, mas não é difícil entender de quais se tratam.

POSIÇÃO DO CARIMBO EM RELAÇÃO AO SELO

Prestem atenção nessas dicas abaixo. Como exemplo usaremos um belo carimbo sem cercadura de **PASSOS** e duas opções de armazenar o selo em um álbum.



*Selo com carimbo preto de **PASSOS***

PASSOS



*Selo com carimbo preto de **PASSOS** e a imagem do carimbo ao lado*

Temos também a opção de, além de colocarmos a respectiva imagem para referência ao lado, também reconstituir a parte faltante do carimbo original no selo. Além de ficar esteticamente mais bonito, facilita o estudo. Vamos às etapas para esse tipo de montagem:

PASSOS PASSOS

1ª etapa: copiar a imagem do carimbo um ao lado do outro

PASSOS  **SOS**

2ª etapa: inserir a peça (nesse caso, o selo) sobre uma das imagens (qualquer uma das imagens serve, não existe uma regra sobre isso)

Reparem como fica bem melhor dessa forma para armazenamento do selo no álbum.

No próximo exemplo, o carimbo azul está perpendicular em relação ao selo de telégrafos.



Vamos às etapas de montagem:



1ª etapa: copiar a imagem do carimbo um ao lado do outro



2ª etapa: girar o selo e colocá-lo de forma que fique alinhado à imagem de um dos carimbos



Última etapa: Encaixar o carimbo do selo sobre a imagem

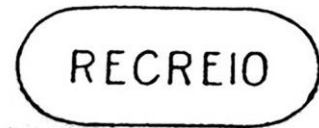
Veja o exemplo abaixo para entender melhor sobre os carimbos que se encontram “de cabeça para baixo”. Encontramos um carimbo **RECREIO** sobre um selo do império.



Selo com carimbo de RECREIO



Selo girado 180° e o carimbo de RECREIO



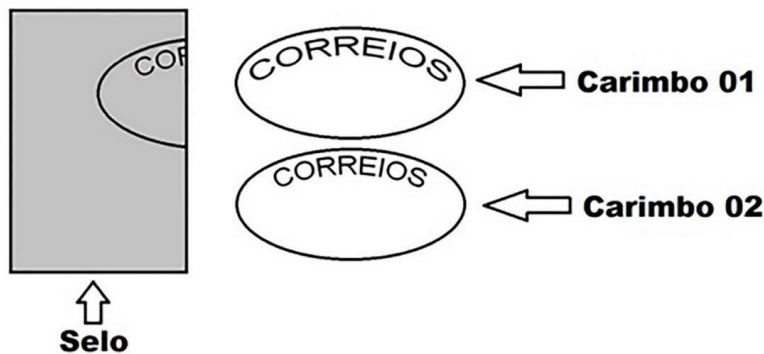
Montagem concluída

ESCOLHA DA IMAGEM DO CARIMBO

No esquema abaixo (ilustração fictícia), temos 2 **carimbos com cercaduras** similares. Sendo assim, há de se partir para o próximo passo, comparar a distância entre o texto interno e a cercadura. No caso, o carimbo contido no selo seria o número 01.



No próximo exemplo, temos 2 **carimbos ovais com cercadura**, similares um ao outro, mas a letra C e S da legenda interna do carimbo 1 é bem próxima da lateral em relação à outra. Para esse exercício, é só observarmos a característica do carimbo do selo. No caso, o carimbo do selo seria o número 02.



Outro exemplo: um detalhe muito decorrente no estudo dos carimbos é acharmos um exemplar “de cabeça para baixo” em relação ao selo. Na figura da esquerda, o carimbo obliterado no selo, em primeira análise, pode parecer que se trata do número 02 (**OLINDA**). Mas na verdade se trata do carimbo 01 (**ICO**) de cabeça para baixo (figura da direita)

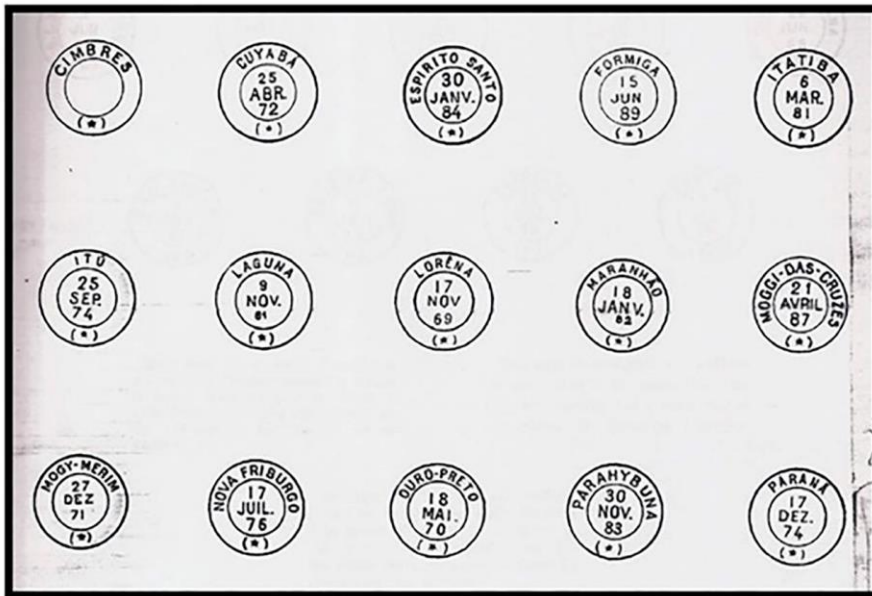


Uma observação se faz necessária: temos que ter sempre uma outra opinião nos casos de um carimbo cuja parte existente seja apenas uma letra, existem muitos carimbos iguais em sua forma, provavelmente por influência um do outro.

Quanto aos **carimbos com cercadura circular**, cabe uma observação: com raríssimas exceções, esse tipo de marca leva um certo padrão, a saber, a data no centro sempre estará “de cabeça para cima” em relação as suas legendas, que por sua vez a sua primeira e a última letra estarão sempre alinhadas uma em relação a outra. Esse detalhe será muito importante, como veremos ao longo dos estudos.



Notem no carimbo de **JOINVILLE (DONA-FRANCISCA)** a data no centro e o alinhamento das legendas, padrão comum entre os carimbos circular. As linhas vermelhas denotam os devidos alinhamentos. Em **JOINVILLE**, a letra **J** está alinhada com a letra **E** e, em **DONA-FRANCISCA**, a letra **D** está alinhada com a última letra **A**.
(Imagem retirada do Catálogo de Carimbos / Brasil-império - Paulo Ayres)



Outros exemplos sobre o padrão dos carimbos circulares (tipo francês). (Imagem retirada do Catálogo de Carimbos / Brasil-império - Paulo Ayres)

Abaixo, dois exemplos de carimbos que fogem à regra. No carimbo da esquerda, reparem o desalinhamento entre a primeira e a última letra, o mesmo ocorre no carimbo da direita. (Imagens retiradas do Catálogo de Carimbos / Brasil-império - Paulo Ayres)



Avançaremos agora para os **carimbos sem cercadura**. A analogia utilizada segue o mesmo raciocínio das com cercadura, porém, com a falta da cercadura, o estudo comparativo utilizado é com as letras ou palavras constantes nas marcas.

Para o carimbologista mais avançado, esse método é trivial, dado a sua experiência, facilidade e rapidez na detecção do carimbo desejado, mas para o iniciante é fundamental prestar atenção e decorar esse exercício abaixo, pois levará consigo para sempre.

Como não temos a cercadura, a avaliação será efetuada comparando a distância entre os caracteres da legenda. Repare que apesar dos carimbos serem parecidos, o numeral **1** do primeiro carimbo está bem embaixo da letra **O** do **CORREIOS**, enquanto no segundo carimbo, está entre os “**RR**”, portanto, o carimbo do selo é o 01.



O caso acima é um exemplo de uma avaliação bem fácil, mas em alguns casos, a diferença entre dois ou mais carimbos similares é bem pequena, se fazendo necessário a medição do espaçamento entre as letras de uma palavra, do formato de determinadas ou de todas as letras, ou outras técnicas.

Um exemplo que ilustra bem esse aspecto é o caso dos carimbos abaixo, **CAETETE** e **CALDAS**. *(Imagens retirada do Catálogo de Carimbos / Brasil-império - Paulo Ayres)*



Vamos supor que um selo contenha somente as primeiras letras de um dos carimbos (**CA**). Reparem que fica difícil identificar qual dos dois carimbos está contido no selo, representado pelo retângulo vermelho. Vamos iniciar o processo de analogia e eliminação. As letras do **CAETETE** são mais finas do que as de **CALDAS** – Perfeito! Porém, em alguns casos os carimbos poderiam conter excesso de tinta, aumentando a espessura das letras, então, apesar de ser uma boa analogia, não é segura, mas deixaremos essa hipótese temporariamente guardada. O triângulo interno da parte superior da letra **A** no **CAETETE** ocupa a metade da letra, enquanto no **CALDAS** ocupa por volta de 30 por cento da letra – Pronto!! Acabamos de descobrir um detalhe importantíssimo, que fará toda a diferença no estudo.



Fazendo a comparação dos dois carimbos com o do selo, percebemos que o triângulo superior da letra **A** ocupa a metade da letra, então o carimbo contido no selo só pode ser o **CAETETE**.

CAETETE

Em relação aos carimbos mudos, seu estudo é mais simples, uma vez que não há necessidade de descoberta de palavras e nem de cercaduras. Seu estudo é mais no campo da estética. (Vide na página)

Outro ponto importante e que dá um aspecto de profissionalismo ao trabalho diz respeito à **cor dos carimbos**. Alguns programas de computador fazem esse trabalho de coloração, mas se o estudante usar do método tradicional – lápis, caneta e borracha – pode ser usado caneta colorida, de acordo com a cor do carimbo original. O importante é usar a cor mais próxima possível do carimbo.



Carimbos de PORTO ALEGRE nas cores preto e roxo claro

Carimbo de S. JOZÉ DA CACARIA na cor roxo mais escuro



Carimbos pré-filatélicos do MARANHÃO nas cores preto e vermelho

A cor mais comum nessa época estudada era a preta, mas a azul escura, roxa e a vermelha não eram raros, muito pelo contrário. Entretanto, foram encontrados, muito raramente, carimbos nas cores amarela e verde. Ao longo da apresentação mostraremos vários exemplares de variedade de cores de um mesmo carimbo.

FINALIZANDO A MONTAGEM

Como mostrado anteriormente, um carimbo inteiro é relativamente fácil de copiar e o melhor método, nesse caso, seria o velho papel vegetal, lápis e borracha. Todavia, quando o carimbo é parcial e não temos referência da sua imagem em sua totalidade, o melhor recurso seria utilizar as ferramentas disponíveis em computadores, pertencentes a alguns programas de edição de imagens bastante conhecidos. Sem citar nomes, as ferramentas a serem utilizadas têm alguns recursos fundamentais:

- CTR-C / CTR-V (copiar e colar)
- Borracha
- Ampliação e diminuição
- Rotação
- Distorção
- Perspectiva
- Mudança de cor / saturação
- Pincel, caneta e tinta

Entre outros...

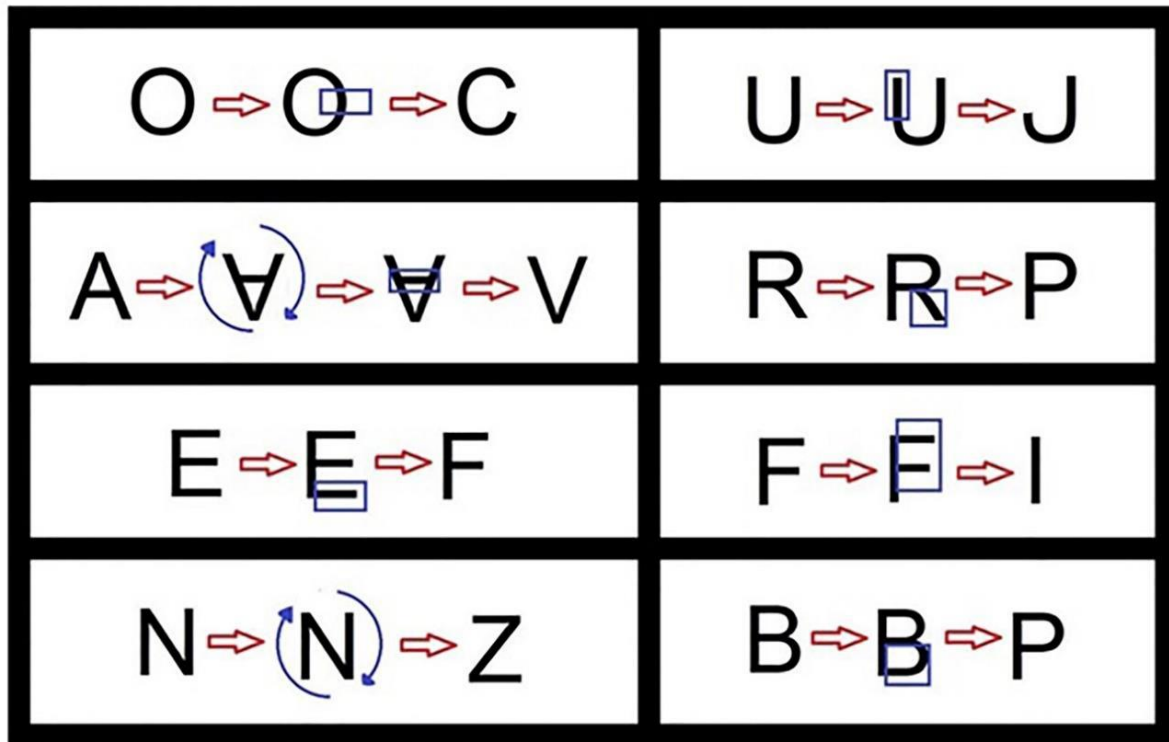
Em alguns casos, faltam algumas letras para completar o carimbo a ser reconstituído. Nesse caso, partindo da premissa que os estudantes têm os citados recursos em determinado programa mencionado acima, aqui vai um método para a obtenção das letras faltantes.

Vamos observar o esquema a seguir:

Apesar das várias opções de fontes de letras existentes nos supracitados programas - e até programas que simula um papel e uma caneta, onde o “papel” seria a tela de um laptop e a “caneta” seria uma espécie de caneta mesmo, só que sem tinta, formulando o desenho direto na tela - o artista filatélico utilizá-lo para completar uma letra inexistente em um carimbo não dá um aspecto profissional à peça. Para tal, a melhor opção seria utilizarmos partes as letras existentes. Mas como?

Os esquemas abaixo mostram algumas letras que podem virar outras, se observarmos os seguintes passos:

- A seta vermelha demonstra a evolução do método de transformação da letra.
- O quadrado roxo significa a área que será apagada da letra.
- A seta azul circular demonstra a rotação da letra.



Se analisarmos, por exemplo, a letra **A**, podemos verificar que, ao rodá-la em 180 graus e retirarmos a barra central da letra, obter-se-á a **V**.

Outro bom exemplo é a letra **N**, que, ao rodá-la em 90 graus, se transforma na letra **Z** – e vice-versa.

A letra **B**, tirando a sua barriga e a letra **R**, tirando a sua perna direita transformam-se, naturalmente, na letra **P**.

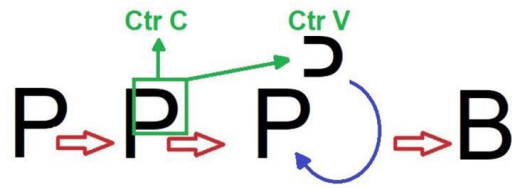
E por aí vai...

Esse método de transformar uma determinada letra em outra também é possível no modo arcaico – papel vegetal, lápis, borracha e caneta –, levando em consideração que o carimbo reconstituído fica bem próximo do real, uma vez que, fazendo as letras faltantes à mão livre, provavelmente ficarão bastante diferente da imagem real (mais adiante mostraremos isso).

Nesse próximo método, utilizaremos uma ferramenta muito fácil e de conhecimento de todos, o “Ctrl C e Ctrl V”, ou “cópia e cola”. Sua função é, efetivamente, copiar uma determinada imagem e colá-la em outro lugar.

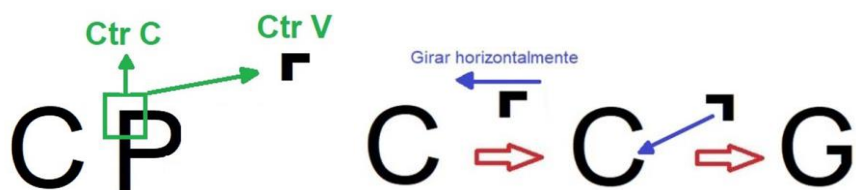
Segue abaixo um exemplo, aonde:

- A seta vermelha demonstra a evolução do método de transformação da letra.
- O quadrado verde significa a área que será copiada e colada à imagem.
- A seta azul demonstra onde será colocada a imagem copiada.



No exemplo acima, copiamos a “cabeça” da letra **P** para colocar no lugar onde seria a “barriga” da letra **B**, transformando, assim, a letra **P** na letra **B**. Esse exercício é bem prático e, importante salientar, que o contrário também se aplica – apagando-se a “barriga” da letra **B**, a letra se transformará na **P**.

Vamos a outro exemplo:



No exemplo acima, tentaremos transformar a letra **C** em **G**, usando a letra **P** para complementar a letra. Primeiro, pegaremos a quina do lado esquerdo da letra **P**. Em seguida, inverter-se-á a quina destacada e encaixaremos na letra **C**, bem na ponta inferior, assim, a letra **C** se transforma em **G**, como na sequência acima.

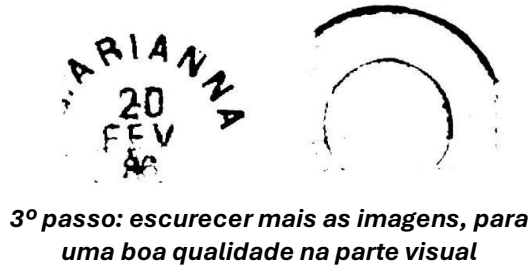
Algum estudante poderá questionar o porquê de todo esse método, sendo mais simples somente complementar a letra **C** na “mão livre”. Tendo a discordar, tal método é necessário somente no caso de não termos nenhuma letra da mesma fonte para subtrairmos partes faltantes. Por experiência própria, o complemento por conta própria dá um tom artificial na imagem. Quanto mais explorarmos as letras existentes da imagem para fazermos outra, melhor o resultado.

Para colocarmos em prática todo esses esquemas supramencionados, mostraremos, ao longo desse capítulo alguns exercícios para a análise e montagem de determinados carimbos, todos elaborados com a ajuda dos recursos da informática.

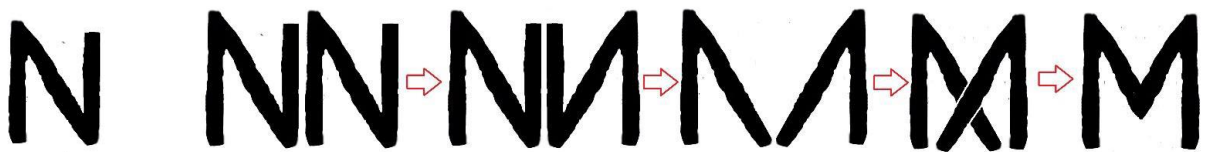
A partir de agora, mostraremos alguns exemplos de montagem de carimbos, com diversos métodos. Cabe ao estudante utilizar o que melhor assimilou. São métodos relativamente fáceis, um conhecimento básico já é o suficiente para utilizar tranquilamente os programas de editar imagens.

Esse primeiro esquema de montagem, com carimbo de MARIANA (MG), servirá de exemplo para esclarecer o modo de retirar a imagem do carimbo da imagem do selo.





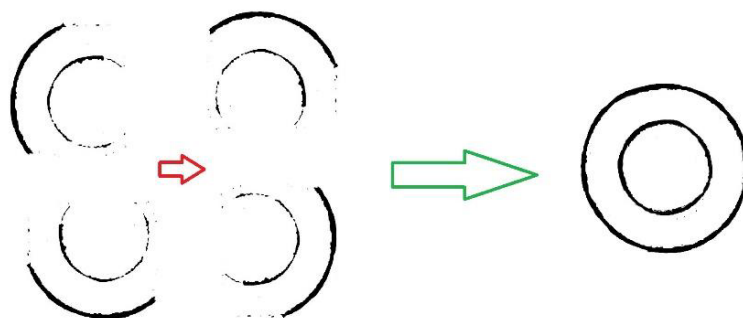
Reparem que falta a letra **M** para completarmos o carimbo. Usando o método mostrado anteriormente, usaremos a letra **N**, a que mais se assemelha à **M**. Vamos isolá-la para a montagem, depois copiaremos a letra **N** e invertemos, colocando ao lado, apagaremos as pernas internas das letras e as uniremos, formando a letra **M**. Acompanhe a sequência do esquema abaixo.



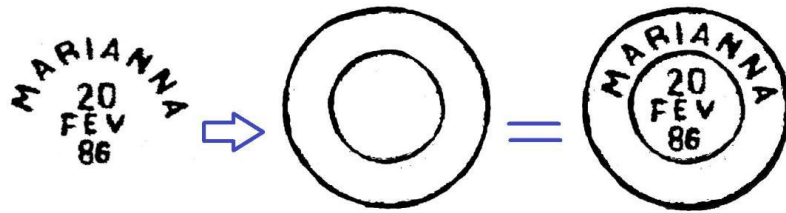
Enfim, é só encaixar a letra **M** no nome. O número **86** relativo ao ano do carimbo também pode ser melhorado.



Vamos nos ater à cercadura. Como temos $\frac{1}{4}$ da imagem disponível, é só copiarmos 3 imagens e inverter em 4 posições diferentes. Depois, é só juntarmos os 4, para formar uma cercadura inteira. Veja o esquema abaixo.



Para finalizar, é só adaptar as legendas à cercadura circular.



Vamos ver como fica com o selo montado na imagem?



Vamos acompanhar os passos da montagem do carimbo abaixo. Nesse caso, a imagem será extraída a partir de uma análoga contida em um catálogo ou outra qualquer literatura.



Numa primeira análise, notamos que se trata do carimbo de RIO GRANDE, circular com data no centro, parcialmente sobre um selo.

O primeiro passo é achar um modelo de carimbo completo com estilo de letras análogas às do **RIO GRANDE**. Pesquisando no catálogo do Paulo Ayres encontramos uma bem parecida, a do **RIO DE JANEIRO**, inclusive as cercaduras.



Vamos nos focar no carimbo do **RIO DE JANEIRO**. Quais letras podemos aproveitar? **RIO, DE, NA** e **RO**. Vamos separá-los para mais tarde usarmos. Por que separar a letra **O**, se na palavra **RIO GRANDE** não consta? Pois bem, lembram do esquema acima, de modificação de palavras para virar outras? Vamos colocar em prática abaixo. A partir das letras extraídas acima, falta uma para completar a palavra desejada, a **G**. No esquema abaixo, vamos transformar a letra **O** na **G**. A etapa seguinte consiste em limparmos o carimbo para podermos montá-lo com as letras obtidas. Não esqueça de modificar a data do carimbo utilizando o mesmo esquema.



Para finalizar, é só copiarmos o carimbo e encaixar o selo em cima de um deles, como ensinado anteriormente.



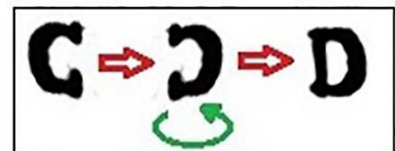
Mais uma montagem, dessa vez com o carimbo baiano de **CAETETÉ**. Nesse caso, a obtenção será feita a partir da imagem contida no próprio selo. A primeira etapa seria retirar a imagem do carimbo de dentro do selo. Em alguns exemplos a seguir mostrará com detalhe o método. A intenção desse exemplo é mostrar como obter letras não constantes na imagem original do carimbo.

Essa montagem carecerá de um pouco de paciência, pois as letras visíveis estão quase apagadas. Notem que a palavra **CAETETE**, bem como o seu estilo são as únicas pistas, porém, existe mais uma ou mais palavras antes. Vamos às literaturas para achamos mais alguma pista. Depois de algumas pesquisas, encontrei na revista Brasil Filatélico uma menção sobre o carimbo, no estudo do Koester (na revista Brasil Filatélico). Trata-se do **VILLA DE CAETETE**, cercadura circular dupla, sem data (fonte). Bom, o conteúdo do carimbo está decifrado, mas a publicação não tem sua imagem, somente o estudo acerca da região e algumas fotos do carimbo, bem apagado também, mas só o fato de sabermos o conteúdo completo da marca já é um grande avanço.

Vamos partir do princípio de que já separamos a imagem do carimbo do selo, completamos a cercadura e melhoramos a cor, que no caso é preta.



A próxima etapa é conseguirmos completar o nome **VILLA DE**, partindo das letras já existentes na imagem. Como no esquema montado anteriormente, iremos aproveitamos as letras para transformá-las em outras. Da letra **A** invertida, surgiu a letra **V**; da **C** invertida, surgiu o **D**; da letra **T** surgiram duas outras – **L** e **I**. Pronto, já podemos completar a imagem!



Com paciência e montando as letras, levando em consideração a posição correta de cada uma dentro das cercaduras e a distância entre as palavras, o resultado não poderia ser melhor.



Para finalizar, duplicando o carimbo e ajustando o selo em um dos dois, o resultado fica assim:



Uma observação importante: olhando o carimbo no selo, parece que se trata de um carimbo com duas cercaduras dupla, mas se observarmos minuciosamente, entenderemos que a dupla cercadura foi devido à falha na hora de carimbar. Provavelmente o carimbador estava com pouca tinta e o agente teve que carimbar novamente bem em cima para reforçar a mesma.

Mostraremos a seguir as etapas de um estudo de um carimbo que não consta em nenhuma literatura. Nesse caso, o conhecimento sobre toponímias de cidades, vilas, estados e províncias é fundamental.

Na figura temos um carimbo não identificado por nenhum catálogo até o presente momento. O primeiro passo é posicionar o selo de forma que o carimbo fique na posição correta, para melhor identificação.



A partir de agora, o conhecimento sobre locais será exercido. Notem que temos 5 letras (**ONÇALO**) como ponto de partida para a análise. Ainda percebemos que se trata de um carimbo com cercadura oval, mas isso fica para outra etapa, primeiro focaremos nas letras. Um detalhe importante é sabermos a posição das letras dentro do carimbo. Nesse caso é fácil identificar, pois a cercadura é descendente bem depois da última letra **O**, denotando que a palavra termina ali. Sendo assim, o estudante chegou à conclusão de tratar-se da cidade carioca de **SÃO GONÇALO**.

Tendo como premissa a hipótese de ser **GONÇALO**, a próxima etapa é completar a palavra. Como não temos a letra **G**, podemos improvisá-la, usando a letra que mais se assemelha a ela, no caso, a letra **Ç**. Retiramos a cedilha da letra e acrescentamos o restante da letra, para formarmos a **G**, e finalizando a etapa da palavra, observem o resultado.

Ç ⇒ C ⇒ G GONÇALO

Todavia, ainda falta a palavra **SÃO**. O estudo se complica quando nos referimos às palavras que podem sofrer contração. Nesse caso, duas possibilidades para o carimbo da cidade carioca se desenham: **SÃO GONÇALO** e **S. GONÇALO**. Como o carimbo não é catalogado, torna-se muito complicado saber de fato de que carimbo se trata. Nesse caso, o autor decidiu pelo **S. GONÇALO**, mas caso algum filatelista conclua ou tenha certeza de se tratar de **SÃO GONÇALO**, a montagem é simples, é só copiar e colar as letras **A** e **O** do nome **GONÇALO** e adaptar no **SÃO**.

A próxima e última etapa seria delinear a cercadura oval no carimbo e, como sempre, finalizar o trabalho com a montagem propriamente dita.



Mais um exemplo, dessa vez com um belo carimbo na cor azul da estação ferroviária de **Aquidaban** (SC). Perceba que faltam as letras finais **BAN** do carimbo. Vamos ao processo de reconstituição. Primeiro, isolaremos o carimbo do selo. Em seguida, daremos cor ao carimbo, bem próximo do real.



Reparem que faltam as letras **a** e **n** no final. Quanto à letra **a**, fica fácil, é só copiar a letra que consta no carimbo. Quanto à letra **n**, podemos copiar a letra **u** e inverter, para virar a letra **n**. Separaremos as letras que serão usadas. Pronto! Agora podemos montar a palavra **Aquidaban**.

u a u ⇒ n Aquidaban

Por fim, montaremos o carimbo no selo e colocaremos outro ao lado.

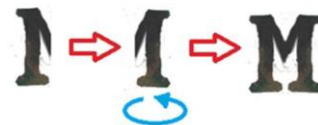
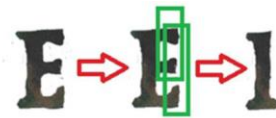
Aquidaban



Outra montagem, com um carimbo não-catalogado da cidade de **Belém**. A primeira etapa é sempre destacar o carimbo, eliminando a imagem do selo do fundo, com muito cuidado e abusando da ampliação da imagem, para extrair todo resquício do selo. Na segunda etapa, limpamos o carimbo extraído, aproveitando as letras que podem ser legíveis, no caso, somente as **B** e a primeira **E**.



Utilizaremos o método de aproveitamento de letras para a aquisição de outras. Primeiro, usaremos a letra **E** para obter a **L** (a cor verde denota a parte que será eliminada). Depois, usaremos a mesma letra **E** para obter a **M**. Reparem na sequência de 3 etapas (a cor azul denota a rotação da imagem).



A próxima etapa é montarmos as letras, formando a palavra **BELEM**.



Em seguida, vamos copiar a parte de cima da cercadura e colar embaixo e, depois, fecharemos com as barras laterais



Finalizado o carimbo, vamos dar vida à cor e montar a peça. Como o carimbo original está em quase a sua totalidade no selo, não se faz necessário o seu complemento, só resta colocar a imagem do carimbo ao lado como referência.



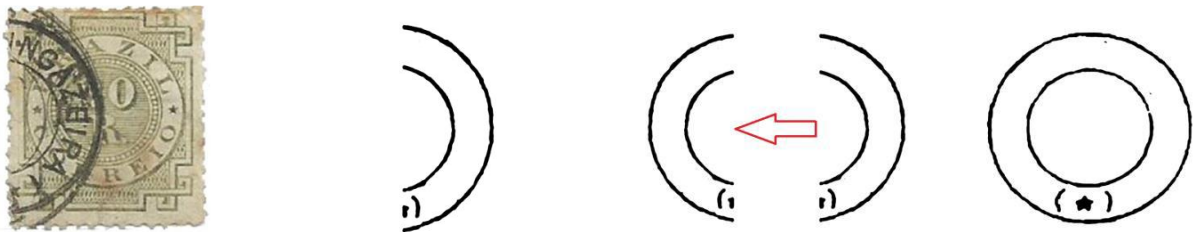
Vamos a outro exercício. Nesse exemplo, foi encontrado um estranho carimbo sem cercadura. Sem encontra-lo em nenhuma literatura – não catalogado – a próxima etapa consiste em alinhar o carimbo de forma correta.



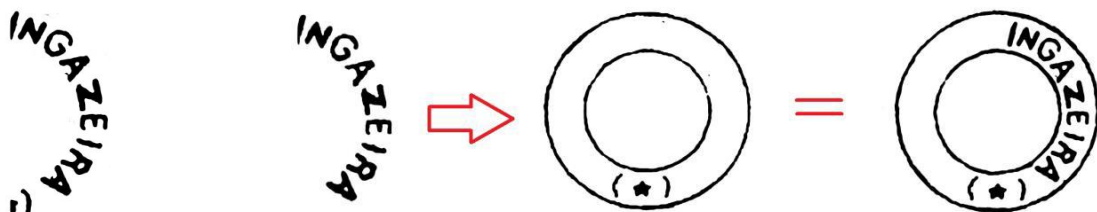
Fazendo uma avaliação com as supostas letras constantes – a parte de baixo do **O**, **L**, **I**, **V** e a ponta inferior esquerda da letra **E** – a palavra também supostamente achada seria **OLIVEIRA**. Agora vem a parte mais difícil da montagem: completar com as letras restantes ficando de forma mais fidedigna possível. É nessa etapa que colocaremos em prática os esquemas de aproveitamento de uma letra para completar ou montar outra. O resultado, levando em consideração também a sua cor (vermelha) e a última etapa: a montagem. Sobre o carimbo **OLIVEIRA**, não é desprezado o fato de se tratar de outro carimbo. Como mencionado no início, todas as opiniões são meramente do autor.



Faremos, a seguir, os passos para se obter a reconstituição do carimbo tipo francês de **AFOGADOS D'INGAZEIRA** (PE). O primeiro passo seria extrair a imagem do carimbo. Dessa vez, vamos começar pela cercadura. Observe a estrela entre parênteses, ornamento que define, efetivamente, o carimbo como tipo francês – junto com o seu tamanho. O problema é que temos somente a metade da cercadura no selo. Qual seria a melhor forma de obtermos a imagem inteira a partir da imagem existente? Tanto utilizando o método manual, como o computador, a forma mais eficaz, nesse caso, seria copiar a imagem, inverter horizontalmente e juntá-las



Em seguida, se extrai da imagem do selo a parte existente do texto do carimbo. Teremos a metade do carimbo e a palavra **INGAZEIRA** de forma completa. Depois, coloca-se a palavra dentro da cercadura feita no primeiro passo.



Em seguida, levando em consideração o método de aquisição das letras e observando sua diretriz, basta o artista completar a palavra dentro do carimbo. Para finalizar o trabalho, é só copiar o carimbo e colar ao lado, em seguida escolher um dos carimbos e montar o selo em cima.

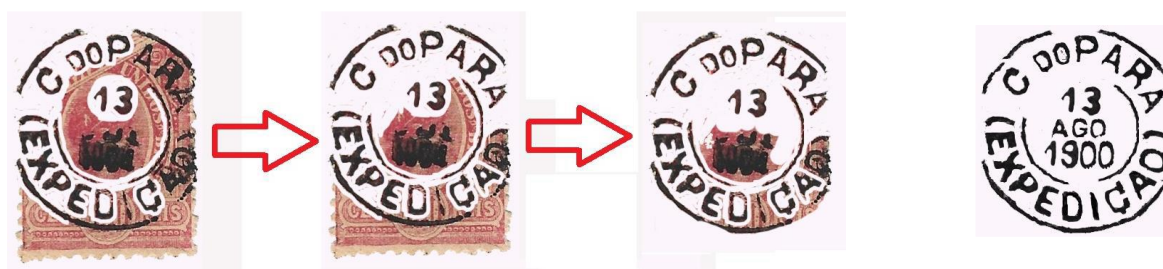


Como a filatelia é a irmã gêmea da história, dez entre dez filatelistas que ver esse carimbo deve se perguntar: por que **Afogados**? **Afogados d' Ingazeira** é localizada na microrregião do Pajeú, Pernambuco. *“A origem do nome explica-se com a seguinte história: em tempos distantes, um casal de viajantes tentando atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e desapareceu. Somente dias depois os cadáveres foram encontrados. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade, no Recife, chamada ‘Afogados’, terminou incorporando o nome de Ingazeira ao seu nome. Daí o nome **Afogados da Ingazeira**. Também há quem diga que o casal foi encontrado embaixo de um pé de árvore ingazeira.”* (afogadosdaingazeira.pe.gov.br/historia.php#main)

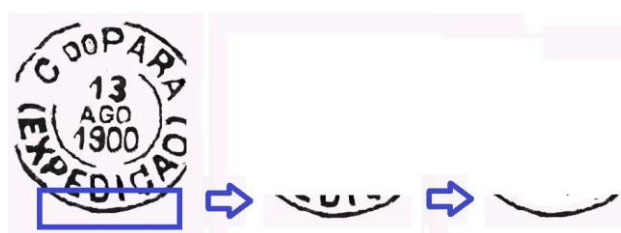
E quando a parte faltante do carimbo for a sua cercadura? Nesse caso, mostraremos um esquema bem trivial para completa-la. No caso do carimbo circular **C. DO PARÁ (EXPEDIÇÃO)**, notamos que as palavras estão completas, porém, faltando algumas partes da cercadura.



O primeiro passo é uma regra geral para todo esse tipo de trabalho, retirando a imagem do carimbo do selo, sempre usando o recurso de ampliar a imagem para tirar o máximo possível os resquícios dos selos. Na imagem, depois de extraída, faltam algumas partes da cercadura, tanto interna quanto a externa.



Nesse caso, vamos usar uma parte da cercadura para preencher os espaços vazios. Observem o esquema.



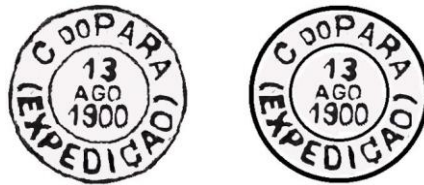
Depois de copiarmos uma parte da cercadura, retiramos os resquícios de letras, de forma que fique somente a linha da cercadura. Em seguida é só usarmos a linha da cercadura para completar o carimbo e montar a peça, com a imagem do carimbo ao lado do original, como de praxe.



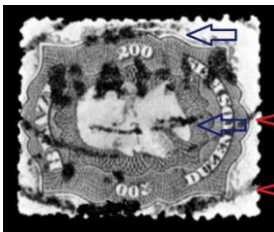
O objetivo desse trabalho é mostrar os meandros do modo como o autor trabalha. É claro, existem outras técnicas, até mais fáceis, de montar carimbos.

A maior qualidade de um filatelista é o perfeccionismo, por isso, acredito que usar a imagem do carimbo para a sua reconstituição é o que mais se aproxima da realidade. Nesse caso acima, simplesmente poderia fazer um círculo pois as ferramentas da informática permitem esse modo.

Contudo, usar da própria imagem para completá-la dá um aspecto de veracidade à imagem, uma vez que estamos lidando com carimbos, que nunca terão uma imagem perfeita. Reparem a diferença de cercadura extraída da imagem original (esquerda) da criada por computador (direita).



Vamos mostrar um recurso fácil e bem eficiente para os nossos propósitos, disponível em alguns programas de computador: reverter as cores e transformar o colorido em preto e branco. Para isso, escolhemos um carimbo aparentemente não catalogado em nenhuma literatura conhecida (**BAHIA**).

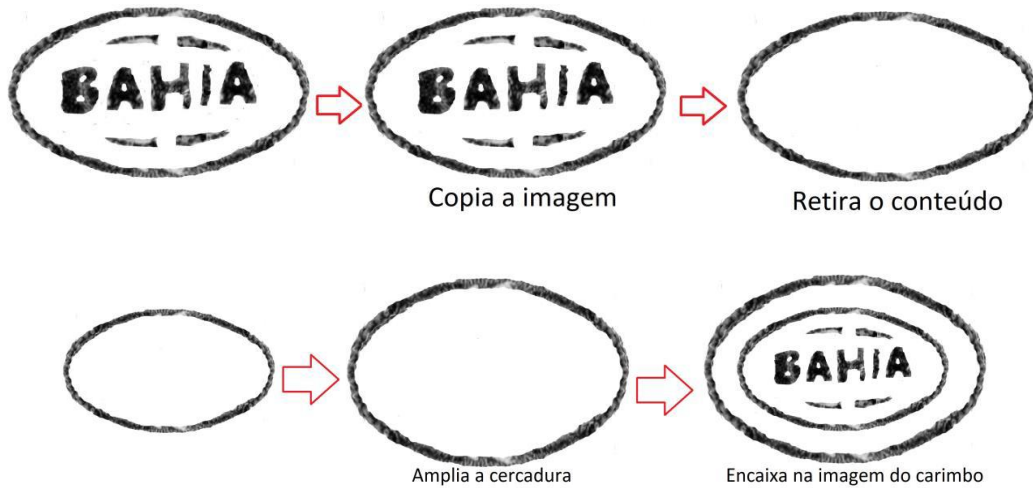


Esse exemplo foi escolhido pela sua complexidade, pois, apesar da palavra **BAHIA** estar visível para os olhos de um estudante médio/avançado, certos detalhes finais, como a cercadura e os adornos estão quase apagados. É aí que entra a ferramenta de inversão de cor. Reparem com o simples fato de trocarmos pelo preto e branco facilitou bastante a visualização. Isso não significa que seria uma regra, mas nesse caso ficou mais fácil a visualização do carimbo. Já podemos ver que a cercadura é dupla e oval (setas vermelhas), bem como os dois ornamentos, acima e abaixo da palavra **BAHIA** (setas azuis).

A partir dessas informações, extrairemos a imagem do carimbo. Dada a sua dificuldade, vamos por partes. Primeiro passo: vamos alinhar o carimbo, completar a parte oval interna e dar uma melhoria na palavra **BAHIA**, além de melhorarmos o adorno de cima também. Reparem na melhora estética da primeira imagem extraída do selo para a segunda imagem.



Segundo passo: completar o carimbo com a cercadura externa e colorir o carimbo com a sua cor original, a azul. Mas como reconstituir a cercadura externa, se só temos um pequeno pedaço dele? Simples, é só copiarmos a cercadura interna, ampliar e encaixar no carimbo. Observem.



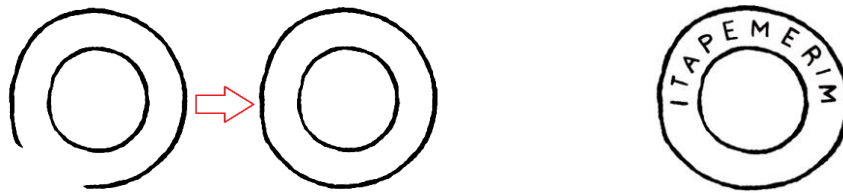
Terceiro e último passo: inserir a cor original do carimbo (azul) e fazer a montagem final.



Mais um exemplo de montagem de carimbo a partir das imagens contidas no selo. Carimbo circular **ITAPEMERIM** na cor preta, sem data, batido duas vezes sobre um par de selos Madrugada Republicana. A primeira etapa consiste, como sempre, em isolar o carimbo do selo. Depois, vamos isolar o nome do local da cercadura para podermos deixá-lo bem nítido e, em seguida, eliminaremos os resquícios da imagem do selo até sobrar somente as letras.



Faremos o mesmo esquema com a cercadura. Repare que falta um pedaço na parte inferior esquerda. O preenchimento é simples, é só copiar uma parte de qualquer lado da cercadura e colar em cima da parte faltante. Para completar o carimbo, é só inserir a palavra dentro da cercadura.



Para finalizar, é só fazer a montagem, colocando a respectiva imagem do lado da peça e reconstituindo as partes que faltam do carimbo.



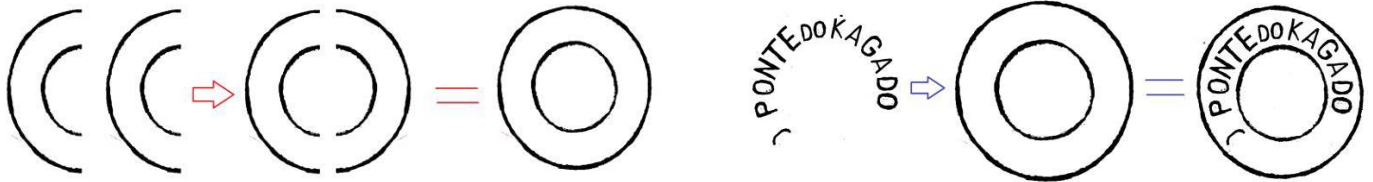
Seguindo os métodos anteriores, vamos montar mais um carimbo. Dessa vez será um circular, cor preta, da cidade de **PONTE do KAGADO**. A primeira tarefa será isolar o carimbo do selo, e em seguida, retirar as cercaduras para podermos trabalhar melhor com as letras. Infelizmente, as letras possíveis de serem extraídas foram as **PONT** (da Ponte) **DO** e KA (do Kagado) e o lado esquerdo do parêntese, situado na parte de baixo do carimbo. Falaremos dos parênteses mais tarde. Vamos inverter os passos, inserindo primeiro a cor preta no carimbo.



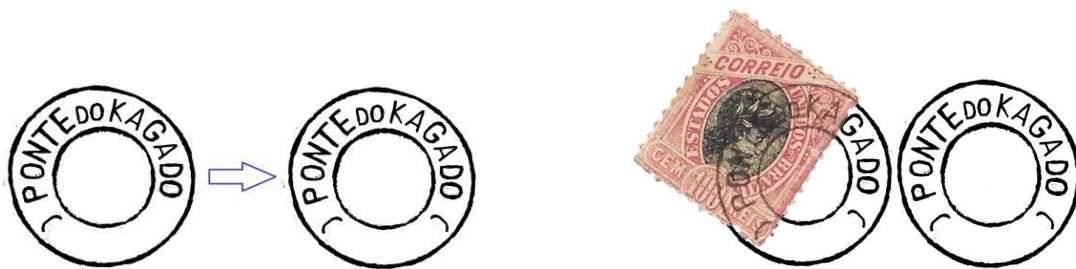
A próxima etapa é completar os nomes com as letras faltantes. No caso, a letra **E** (da Ponte) e as letras **G** e **DO** (do Kagado). A letra **E** é sempre a mais fácil, por se tratar, simplesmente, de um traço grande e três perpendiculares a ele. Podemos fazer isso a partir das letras **T**, da PONTE. A letra **G** pode ser feita a partir da letra **O**, também da PONTE. Quanto às últimas letras (**DO**), é fácil, é só copiar as letras **DO** que constam no carimbo, ajustar o tamanho e completar o nome, não esquecendo de alinhá-lo.



O passo seguinte seria a cercadura. Vamos partir do que retiramos do selo. Notem o parêntese no lado esquerdo, falaremos dele na última etapa da montagem. Observando a sequência, vamos duplicar a imagem, depois giramos na horizontal a imagem duplicada para, por fim, encaixá-la. A seguir vamos inserir as letras do carimbo na cercadura.



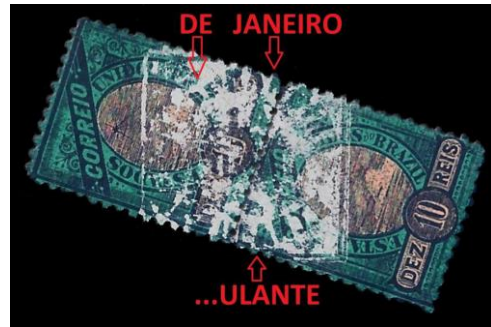
Para finalizar, é só inserir a parte direita dos parênteses. Para isso, basta copiar a parte esquerda, inverter a imagem e encaixar, respeitando a proporção da posição. E por fim o resultado do trabalho.



Utilizaremos para essa montagem uma ferramenta muito poderosa: a inversão de cores, eficiente para as imagens pouco nítidas. Para esse exemplo, usaremos o carimbo tipo sinete **RIO DE JANEIRO – AMBULANTE**, formato quadrado com as letras arcadas. Carimbo tipo sinete é aquele com o fundo tintado e as letras ou imagens vazias, dando a impressão de ser o “negativo” do carimbo. Nesse caso em especial, a ferramenta de inversão de cores funciona perfeitamente para a obtenção da imagem original, mas pode ser usada para qualquer tipo de carimbo.



Primeiro passo: inverter a cor, como observado abaixo. Cabe comentar que talvez essa seja a montagem mais complexa do estudo, mas o seu resultado é bastante satisfatório. Voltando à montagem, reparem que o carimbo com a cor branca facilita a sua visualização. Podemos detectar que a sua cercadura quadrada é dupla e também observarmos algumas letras, como mostrado abaixo.



Na etapa seguinte, vamos “limpar” as letras do selo.



A próxima etapa consiste em completar a imagem, no caso o canto inferior esquerdo e o superior direito, utilizando o “cópia e cola” dos cantos existentes para fechar a imagem, como no esquema abaixo:



Na sequência, temos que, utilizando a ferramenta de preenchimento de cores, esbranquiçar o fundo do carimbo, e depois é só inverter a cor, utilizando também o recurso do programa. Finalmente fazer a montagem no selo.



Mais um exemplo de como utilizar partes existentes para complementar a imagem. Carimbo circular **BAHIA**. A primeira etapa seria retirar a imagem do selo. Em seguida, inserir a cor original dela, o preto.



A próxima etapa consiste em retirar a palavra da cercadura, para reutilizá-lo posteriormente. Em seguida, duplica a imagem da cercadura. Depois, inverte a imagem duplicada para em seguida agrupá-los, transformando em uma cercadura completa.



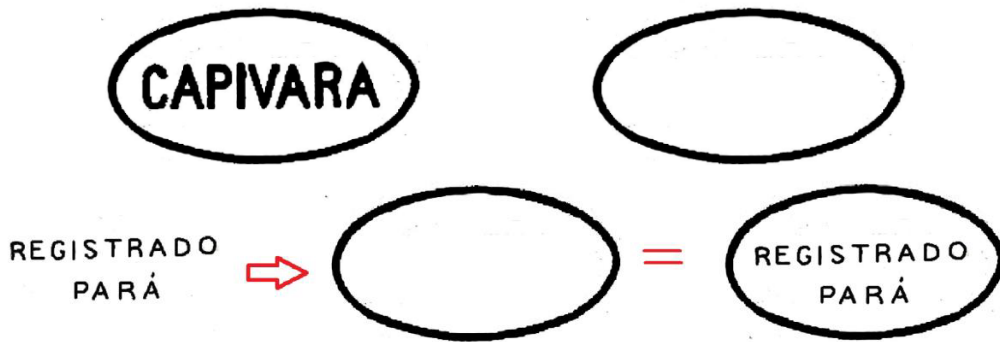
O próximo passo é recolocar a palavra na cercadura e para finalizar, duplica a imagem do carimbo, usando um para a montagem e a outra para referência.



Finalizando essa etapa, vamos juntos montar um carimbo muito raro e não catalogado, o **REGISTRADO PARÁ**. A primeira etapa, como sempre, seria retirar a imagem do carimbo no selo. Em seguida, usando as letras existentes na imagem, completar a palavra **REGISTRADO** (a letra **G** pode ser conseguida aproveitando a parte curvilínea da letra **D** e a letra **E**, com aproveitando a letra **R** ou **P**).



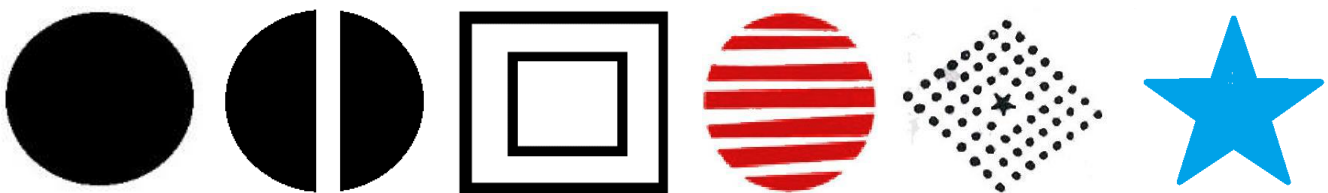
Vamos agora nos ater à cercadura. Sabemos, pela imagem existente no selo, que se trata de uma cercadura oval. Uma técnica bastante eficiente consiste em aproveitar uma imagem análoga, no caso, a cercadura achada que melhor parece com a da imagem é a que apresentamos abaixo, **CAPIVARA**. Vamos extrair a palavra da cercadura e em seguida, vamos inserir as palavras do carimbo a ser montado nela.



Repare que a cercadura, apesar de parecida, sua linha é um pouco mais grossa do que a do selo. Usando os recursos do programa, a linha da cercadura é afinada até atingir a finura da original, para em seguida fazer a montagem final.



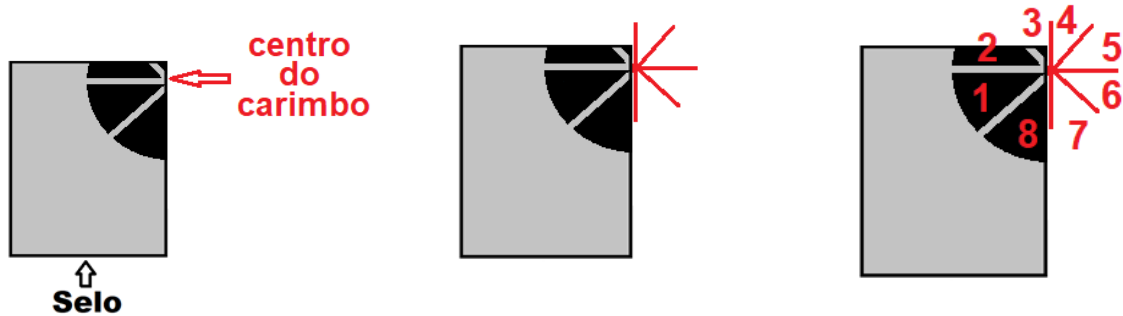
Vamos agora estudar a montagem dos **CARIMBOS MUDOS**. Primeiramente apresentamos algumas imagens de carimbos mudos.



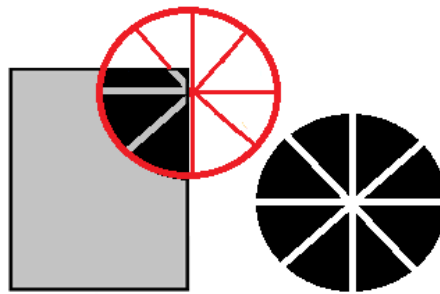
De um modo geral, é fácil e rápida a classificação de um carimbo mudo, dada a sua simplicidade. Os carimbos de hélices, apesar de serem os mais comuns e vastos, sua classificação se complica quando temos apenas a metade – ou menos – da imagem no selo. Obs.: São conhecidos carimbos de até 32 hélices.



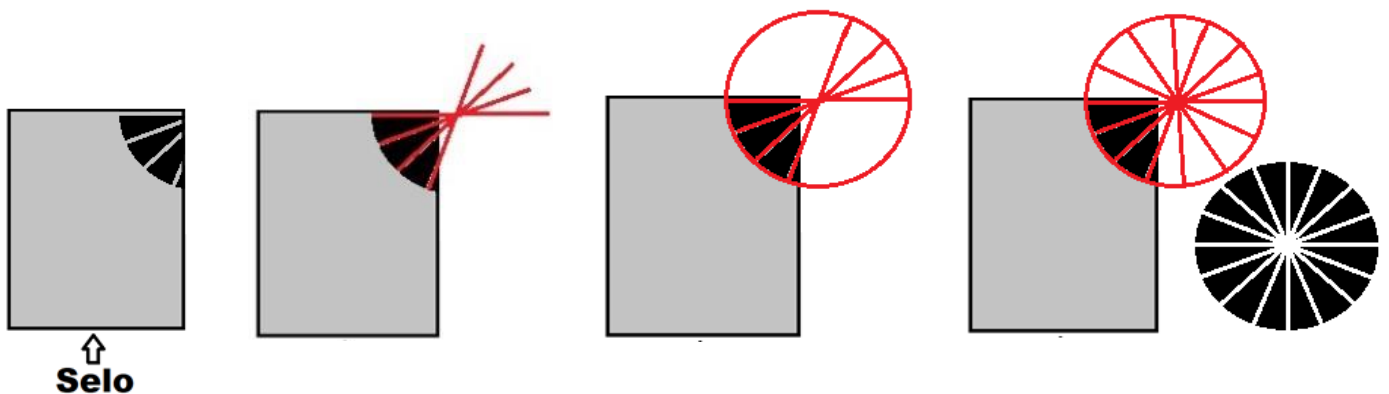
Sendo assim, segue umas dicas simples para obter o número de hélices desejada da imagem incompleta. No próximo exemplo, temos um selo com menos da metade do carimbo. Numa primeira análise, se detecta que tal carimbo é o com hélice. O primeiro passo seria imaginar ou marcar o centro do carimbo. A partir disso, com uma régua, demarcamos as hélices faltantes, tendo como parâmetro as linhas que as separam. Na sequência fica claro o número de hélices.



Por último, fica a cargo da capacidade do estudante de reproduzir a imagem inteira do carimbo.



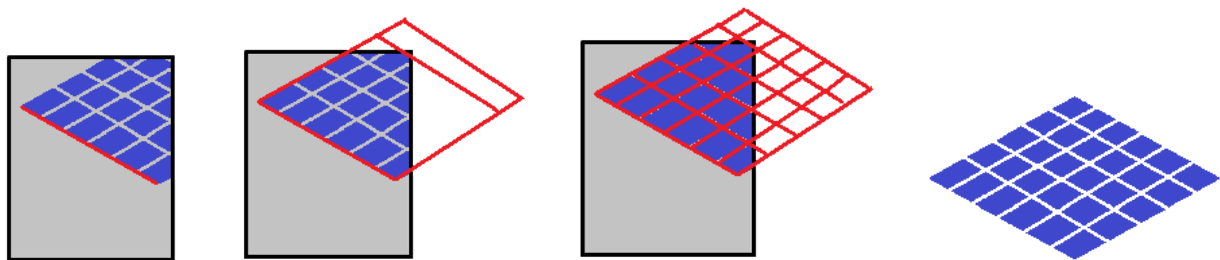
Vamos a um caso bem corriqueiro na carimbologia muda. No exemplo abaixo, a imagem do carimbo no selo está bem longe do seu centro, sendo mais complicada a sua classificação. Temos aproximadamente $\frac{1}{4}$ do carimbo no selo, sem o seu centro. O primeiro passo seria o mesmo da anterior, traçamos retas seguindo o espaço entre as hélices. Traçando a reta, aparece o núcleo. Agora é só traçar o contorno – se for feito manualmente, podemos usar um compasso – e concluir as hélices faltantes, de acordo com as medidas das hélices do selo.



Agora outro exemplo clássico que sempre deparamos no estudo dos carimbos. À primeira vista, notamos que se trata de um carimbo triangular com grades, carimbo muito comum. Em alguns casos se torna impossível sabermos quantas grades têm, mas nesse caso temos duas pontas: a da largura e a do comprimento. Nesse caso, fica fácil reconstituir o carimbo.



Tomando como ponto de partida as pontas do comprimento e da largura, primeiro faça o contorno do carimbo. Em seguida, complete as grades inexistentes. Em seguida, complete todo o contorno do carimbo, para obter a imagem.



Observação: Os dois exercícios acima dos carimbos mudos são fictícios.

ACERVO DO AUTOR

Abaixo, uma parte do acervo do autor, fruto de anos de pesquisas. O tema escolhido da coleção se restringe aos carimbos não-datados. Devido à infinidade de carimbos existentes, o estudo se limita aos legendados sem data até o início da República, englobando estações ferroviárias, agências postais, arraiais, vilas, províncias, municípios, cidades e Estados.

A capacidade de aprendizado sobre as nomenclaturas dos territórios brasileiro é muito ampla pelo fato do Brasil, do começo da sua urbanização até hoje em dia, ter passado por diversos vilarejos que viraram municípios, cidades submersas por represas, territórios que mudaram de nome, enfim, uma verdadeira aula de geografia do Brasil.

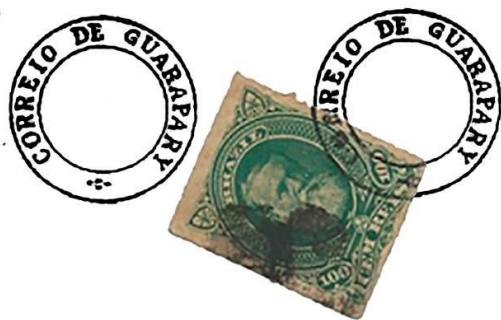
Vamos dividir em Estados e subdividir em territórios pertencentes a eles, para ficarem mais organizados. A ideia não é fazermos uma publicação sobre história do Brasil, será abordado breves considerações como toponímias e seus períodos históricos, pois entendo ser fundamental esse básico conhecimento para o complemento e finalização dos estudos relativos aos carimbos.

A forma elaborada para a exposição da coleção/estudo do autor tem um escopo simples. Poderia caber – caso o estudante assim julgasse melhor – complementar com as fotos e mapas das respectivas localizações, bem como mais detalhes sobre o aspecto da geografia histórica.

ESPIRÍTO SANTO



Carimbo na cor preta do **CORREIO DO ESPIRITO SANTO** (4,2 cm x 2,0 cm)



Carimbo na cor preta de **GUARAPARI** (2,6 cm x 2,6 cm). Seu topônimo significa, em Tupi Guarany, guará (ave de plumagem vermelha) e Pari (arma utilizada pelos nativos para caçar a citada ave). Em 1585 o Padre José de Anchieta catequizou os índios locais. A região era conhecida como *Aldeia de Santa Maria do Guaraparim* ou *Aldeia do Rio Verde*. Em 1679 foi elevada à vila. Em 1835, foi criada a comarca de *Guarapary* e em 1878, elevada à município. Em 1891, foi elevada à cidade.

ITAPEMERIM ITAPEMERIM



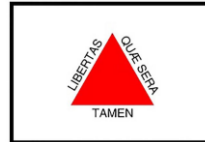
Carimbo na cor preta de **ITAPEMIRIM** (6,0 cm x 0,8 cm). Do Tupi, itapemirĩ, que significa itá (pedra), peb (achatado) e mirĩ (pequeno). Seu povoamento remonta a 1539, por Pedro da Silveira. Devido aos ataques na Serra do Castelo, em 1771 pelos indígenas Puris, os mineradores da região migraram para a foz do Rio Itapemirim, fortalecendo o seu povoamento. A região progrediu com a legalização das fazendas e a concessão de sesmarias. Em 1815, foi criado o município de *Vila de Itapemirim*, posteriormente denominado *Cachoeiro de Itapemirim*.

VITÓRIA VITÓRIA



Carimbo na cor preta de **VITÓRIA** (4,2 cm x 1,3 cm). Foi no século XVI que os primeiros portugueses chegaram no local, sendo habitados pelos índios Goitacás, Aimorés e Tupiniquins. Sua história teve início na capitania do Espírito Santo, cuja capital *Vila Velha* foi transferida para a Ilha de Santo Antônio, na Baía da Vitória, conhecida como Ilha de Guanaani. Em 1551, foi elevada à cidade e passou a se chamar *Vila da Vitória*, devido a vitória dos portugueses sobre os Goitacás e Aimorés e, em 1823, passou a se chamar *Vitória*.

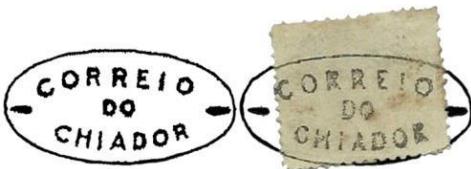
MINAS GERAIS



Carimbo na cor preta de **CAMPO BELO DE CANTAGALO** (3,5 cm x 1,5 cm) Segundo Koester, na revista Brasil Fitalélico (#148, página 45), "Naturalmente na região de Cantagalo, mas aonde? A agência postal consta ter sido criada em 18-09-1868"



Carimbos nas cores preta e azul de **CAMPO LIMPO** (3,8 cm x 1,7 cm). Pertencente ao Município de Leopoldina, foi elevado à distrito, em 1878, em virtude da estrada de Ferro Leopoldina.



Carimbo na cor preta do **CHIADOR** (3,0 cm x 1,5 cm). Situado na Zona da Mata, inicialmente tinha a condição de Povoado, com o nome de *Santo Antônio dos Crioulos*, depois *Santo Antônio do Chiador*. Fundada em 1842, na condição de cidade, seu nome se deu ao fato dos chiados contínuos que fazia uma corredeira de água próximo à atual estação da estrada de ferro.



Carimbo na cor preta de **DIAMANTINA** (5,0 cm x 1,5 cm). Habitada por diversas etnias indígenas diferentes até a colonização dos portugueses, a região virou um arraial e foi fundada em 1713 com a nome de *Arraial do Tejuco*, do do Tupi tu'yuka, (charco, lamaçal). Em 1819, foi elevada a distrito da *Vila do Príncipe*. Em 1838, foi elevada à cidade de *Diamantina* (nome dado devido ao mineral, que teve extensa exploração durante toda a sua história).



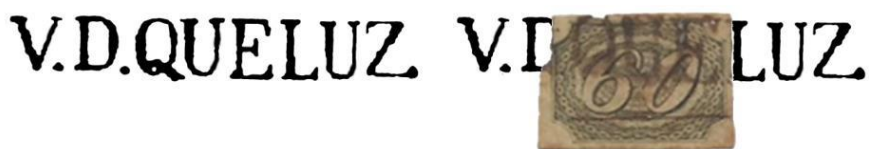
Carimbo na cor preta de **FURTADO DE CAMPOS** (1,5 cm x 1,5 cm). Estação ferroviária do município do Rio Novo (outrora vila com o mesmo nome, inaugurada junto com a linha ferroviária), foi inaugurada em 1883. Segue uma citação de Sebastião Georolimich, 05/2007: “Quando ainda guri, meu pai me levava à fazenda de nosso tio em *Furtado de Campos*, onde a 5 metros da porteira passava a linha férrea onde, me lembro, colocava pedaços para virar cerol de pipa. Ia do Rio para Juiz de Fora e de lá para *Furtado de Campos*”



Carimbo na cor preta de **PIEIDADE DA LEOPOLDINA** (3,5 cm x 2,0 cm). No princípio foi um curato do município de Mar de Espanha, se tornando um povoado a posteriori. Em 1854, foi anexado ao distrito de Leopoldina e, em 1873, elevado à freguesia.



Carimbo na cor azul de **POUSO ALTO** (4,8 cm x 1,0 cm). No século XVI, foi habitada por diversos povos indígenas: Caingangues, Tupiniquins, Tupinambás e Puris. Em 1752, foi elevada à freguesia e também criado o curato de *Nossa Senhora da Conceição dos Pousos Altos*. Em 1832, elevou o curato à categoria de freguesia e, em 1843, elevada à vila e município de *Pouso Alto*. Em 1878, foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **VILA DE QUELUZ** (5,0 cm x 1,0 cm). Pregressa mente conhecida como *Arraial dos Carijós* e atual *Conselheiro Lafaiete*. Em 1709, foi elevada à freguesia e no final do século XVIII, elevada à *Real Vila de Queluz*. Em 1866, foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **RIO PRETO** (2,8 cm x 0,8 cm). Os índios Coroados foram os primeiros habitantes da região., que sofreu o processo de colonização no final do século XVIII. Seu nome, antes chamado de *Sertão do Rio Preto*, foi influenciado pelo rio Preto, que banha a região. Em 1832, o Curato de *Nosso Senhor dos Passos de Rio Preto do Presídio* foi elevado à paróquia. com o distrito criado. Em 1844, Rio Preto elevou-se à vila - Município de *Nossa Senhora dos Passos de Rio Preto*. Em 1871 foi elevado à cidade.



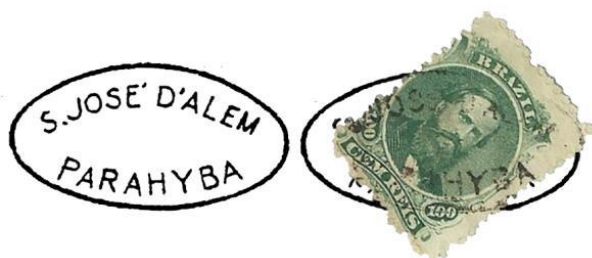
Carimbo na cor preta de **SABARÁ** (4,0 cm x 1,3 cm). Seu nome deriva, de forma abreviada, do Tupi *tesáberabusu*, que significa "grandes olhos brilhantes" (tesá, olho + berab, brilhante + usu, grande), numa alusão às pepitas de ouro encontradas na região. No século XVII, era um arraial de bandeirantes elevada, em 1070, à freguesia e, em 1711, elevada à vila e posteriormente a município de *Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará*.



Carimbo na cor vermelha de **SÃO JOÃO DEL REI** (7,0 cm x 1,0 cm). Ocupada desde 1701, foi fundada em, 1704, sendo elevado à arraial com o nome de *Novo Rio das Mortes*. Em 1713 foi elevado à vila com o nome de *São João del Rei* e em 1838 elevado à cidade.



Carimbo na cor preta de **SÃO JOÃO DO PARAÍSO** (4,3 cm x 2,0 cm). Habitada, nos primórdios, pelos índios Tapuias. Em 1833, é criado o distrito de *São João da Raposa*, devido à abundância de raposas na região. Em 1890, tornando- se um importante centro comercial. passou a ser conhecido como *São João do Paraíso*. Em 1943, foi elevado a município.



Carimbo na cor preta de **SÃO JOSÉ DE ALÉM PARAHYBA** (3,6 cm x 2,0 cm). Habitada pelos índios PURIS e, até o fim do século XVIII, por tropeiros oriundos da Côrte. Em 1880 a então vila foi elevada à município de *São José de Além Parahyba* e, em 1883, elevada à cidade. Seu nome mudou para *Além Paraíba* em 1923.

TEJUCO

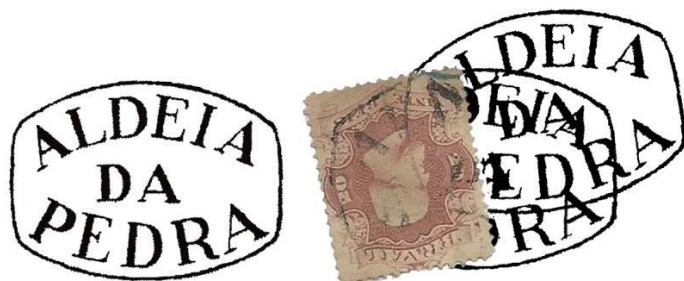


Carimbo na cor marrom de **TEJUCO** (4,5 x 1,3 cm). Vide **DIAMANTINA**, página 40.

UBERABA  **UBERABA**

Carimbo na cor preta de **UBERABA** (5,0 cm x 1,0 cm). Fundada em 1808, a *Vila de Uberaba*, em 1820 foi elevada à *Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião do Uberaba*, e, em 1836, foi elevada à categoria de município, a *Vila de Uberaba*. Em 1856 foi elevada à cidade. O topônimo *Uberaba* vem do Tupi "Y-beraba", que quer dizer 'y ("água, rio") e berab ("brilhante")' ou "água clara".

RIO DE JANEIRO



Carimbo na cor preta de **ALDEIA DA PEDRA** (4,0 cm x 3,0 cm). Por volta de 1810, já com o topônimo de *Aldeia da Pedra*, era habitada pelos Caipó e Coroados. Em 1812 foi elevado à curato. Em 1850 foi elevada a distrito de Itaocara.



Carimbo na cor preta de **SÃO PEDRO DA ALDEIA** (4,0 cm x 3,0 cm). Sendo outrora duas Sesmarias, sua fundação se deu em 1617, com a participação de 500 índios vindos da capitania do Espírito Santo.



Carimbo na cor preta de **ARARUAMA** (4,3 cm x 2,3 cm). Sua etimologia mais aceita vem do Tupi "arara + 'y + 'u + -aba" (lugar de as araras beberem água). Integrada à capitania de São Vicente, nos primórdios foi habitada pelos Tupinambás. Em 1626, foi integrada às sesmarias do Manoel Riscado. Em 1799, foi elevada à freguesia de *São Sebastião de Araruama* e, em 1859, elevada à freguesia. Em 1890, foi levada à cidade de *Araruama*.



Carimbo na cor preta de **AREAL** (4,0 cm x 2,0 cm). Nome em alusão aos vastos bancos de areia existentes. Anteriormente povoado, foi elevado à condição de distrito em 1895. Seu topônimo anterior era *Barra do Rio Preto*.



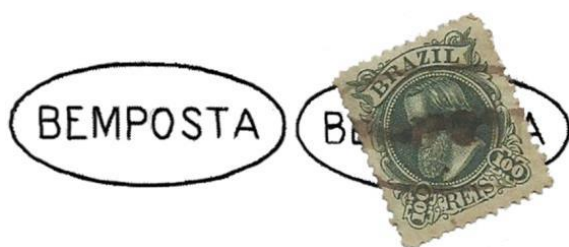
Carimbo na cor azul de **ARROZAL DE SÃO SEBASTIÃO** (2,5 cm x 2,0 cm). Antiga povoação que ficava no município de São João Marcos.



Carimbo na cor preta de **BARRA MANSA** (4,5 cm x 2,5 cm). Em 1764, dentro da sesmaria concedida ao fazendeiro Francisco Gonçalves de Carvalho foi edificada a *Vila de São Sebastião da Barra Mansa*. Seu nome se origina do rio Barra Mansa, que fica à margem do local. Em 1832, foi criada a *Vila de São Sebastião de Barra Mansa*, tendo a sua emancipação em 1954.



Carimbo na cor preta de **BARRA DE SÃO JOÃO** (3,0 cm x 1,8 cm). Região da baixada litorânea ao norte do estado do Rio de Janeiro, pertencente ao município de Casimiro de Abreu – inclusive, o poeta viveu e morreu na região, curiosamente. Seu povoamento se deu em virtude de elevados surtos de epidemias em Casimiro de Abreu, repercutindo em um êxodo da população para junto do rio São João, onde foi edificada igreja consagrada a este Santo. A região foi levada à categoria de *Vila de Barra de São João*, em 1846.



Carimbo na cor preta de **BEMPOSTA** (3,5 cm x 1,5 cm). Situado no município de Três Rios e elevado a bairro em 1938, seu nome é uma homenagem à fazenda Bemposta, a mais antiga da região, criada em 1805. Uma curiosidade: O seu proprietário nomeou a fazenda em homenagem ao seu pai, que foi criado em Campo de Bemposta, Portugal.



Carimbo na cor preta de **BOM JESUS DE ITABAPOAMA** (3,5 cm x 1,5 cm). Seu nome se deve em homenagem ao rio Itabapoana, que banha o local. No século XIX, era habitada pelos índios Puris, até a chegada dos colonizadores de Minas Gerais. Em 1862, o arraial foi elevado à condição de freguesia com o nome de *Senhor Bom Jesus do Itabapoana*. Em 1890, *Bom Jesus do Itabapoana* foi elevado à condição de município.



Carimbo na cor preta de **CABO FRIO** (2,8 cm x 1,6 cm). Descoberto em 1503 por Américo Vespúcio, foi dominado pelos franceses em 1556. Foi colonizado em 1615 pelo Governador do Rio de Janeiro à época, Constantino Menelau, que o elevou à Cidade de *Santa Helena do Cabo Frio*, a sétima mais antiga do Brasil.



Carimbo nas cores preto e azul de **CACHOEIRA DE MACACU** (3,4 cm x 2,0 cm). Seu nome é uma alusão ao Macacu, uma árvore da qual se extraía tinta. Habitada por índios Coroados e Puris. Passou à categoria de vila em 1697, passando a chamar-se *Santo Antônio de Sá*. Em 1868, passou para a *Vila de Sant'Ana* e, em 1877, passou a chamar-se *Sant'Ana de Macacu*.



Carimbo da agência postal **VALÃO DAS ANTAS** (4,5 cm x 2,0 cm). Criada em 1880, a mala postal seguia da Côte pela estrada de ferro Cantagalo até Leonissa e depois, via estafeta, para a estrada de ferro Santo Antônio de Pádua.

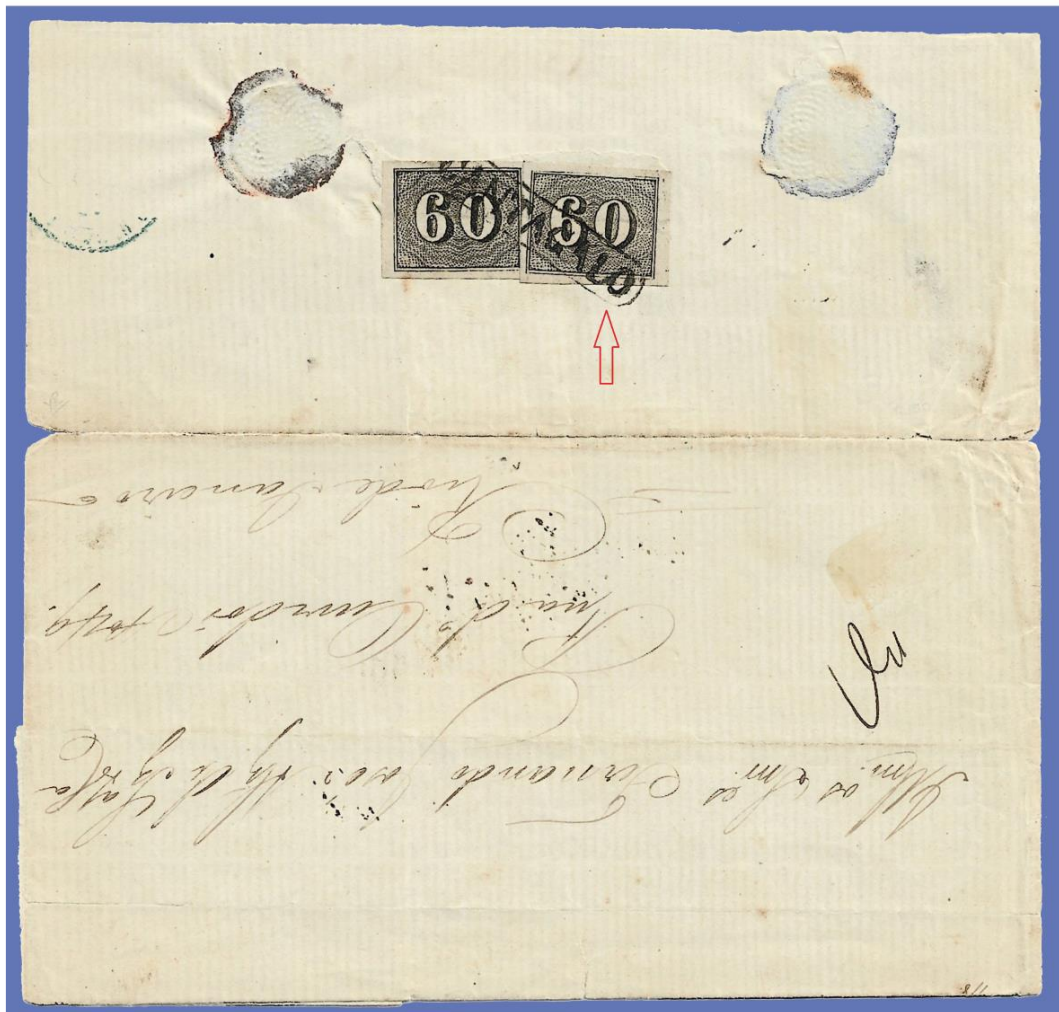


Carimbo na cor preta de **CAMPOS DOS GOYTACAZES** (4,0 cm x 3,2 cm). Pertencente à capitania de São Tomé, era ocupado pelos índios Goitacás, mas foram os Sete Capitães, em 1633, que desenvolveram a região. Sua fundação se deu em 1677, como *Vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes*. Em 1833 foi elevada à cidade.

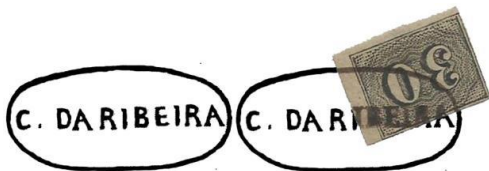


Carimbo na cor preta de **CARMO** (2,8 cm x 1,8 cm). Pertencente à uma Sesmaria no Município de Cantagalo, em 1832 foi povoada por colonos norte-fluminense, sendo chamada de *Arraial de Samambaia* e posteriormente **Arraial de Cantagalo**. Com o desenvolvimento da região, foi elevado à freguesia vila do *Carmo de Cantagalo*. Foi emancipada em 1889.

CANTAGALO



Carimbo na cor preta de **CANTAGALO** (3,8 cm x 0,8 cm). Os primeiros habitantes foram os índios Coroados e Goitacases. A colonização teve início em meados do século XVII. Tem uma lenda sobre o nome *Cantagalo*, diz a lenda que o bando de "Mão de Luva" que, em 1794 formou um núcleo de cerca de 200 aventureiros foram capturados, depois de muitas batidas, graças a um galo cantando. Sua fundação se deu em 1814.



Carimbo na cor preta de **CONCEIÇÃO DA RIBEIRA** (3,0 cm x 2,2 cm). Segundo Koester, na revista *Brasil Filatélico* (#163, página 31), se trata de um distrito de Angra dos Reis. Em 1824 foi criada uma paróquia e passou a se chamar *Ribeira* e posteriormente *Cunhambebe*.



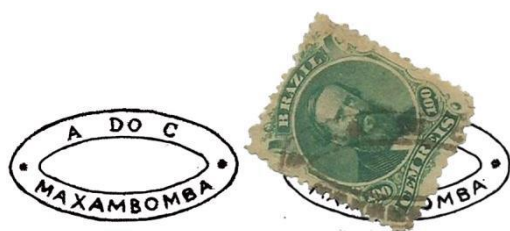
Carimbo nas cores preta e azul de **IGUABA GRANDE** (3,2 cm x 1,8 cm). Iguaba vem do Tupi (lugar de beber água). Pertencia a São Pedro da Aldeia. Foi emancipado em 1995.



Carimbos nas cores azul e vermelho de **MACAÉ** (2,5 cm x 1,5 cm). Parte da capitania de São Tomé, seu nome se deve ao Rio Macaé, em 1634. Foi elevado a município em 1813 e cidade em 1846.



Carimbo na cor preta de **MACUCO** (2,8 cm x 1,2 cm). Região desenvolvida pelo Barão de Nova Friburgo em meados de 1860. Em 1891 foi elevado à vila e município, sendo posteriormente povoado do município de *Cantagalo*.



Carimbo na cor preta de **MAXAMBOMBA** (3,5 cm x 2,0 cm). Atual *Nova Iguaçu*. Seu nome é oriundo da expressão da língua inglesa machine pump, veículo de transporte de passageiros constituído de uma pequena locomotiva. Habitada no século XVI pelos índios Jacutingas. Em 1750, foi elevada à categoria de freguesia. Em 1833, portanto, foi elevada a município, com o nome de *Vila de Iguaçu*.



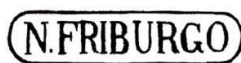
Carimbo na cor preta de **NITERÓI** (5,5 cm x 2,3 cm). Porto do Rio de Janeiro por volta de 1554. Em 1834 foi elevada à *Vila Real da Praia Grande*. Em 1835 passou a se chamar *Nictherói*.



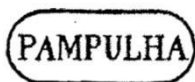
Carimbo na cor preta de **NOSSA SENHORA DO DESTERRO DO QUISSAMAN** (2,2 cm x 2,0 cm). Atual distrito do Município de Macaé. Segundo Koester (Carimbologia do Brasil Clássico - Letra N - 1986), “Diz-se que o nome de *Quissaman* vem de um negro africano, da nação Quissaman, que fora encontrado pelos fundadores (...)”. Em 1694 foi fundada a capela de Nossa Senhora do Desterro. Em 1755 foi elevada à freguesia.



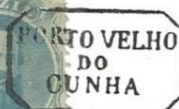
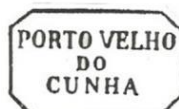
Carimbo na cor preta de **QUATIS** (4,0 cm x 2,0 cm). Localizado na Serra da Mantiqueira, que era colonizado pelos portugueses no século XVIII, Quatis, outrora, era habitada pelos índios Puris. Em 1849 foi criado um curato e em 1851, foi criado uma paróquia. Pela grande quantidade de quatis existentes o povoado passou a se chamar *Nossa Senhora do Rosário da Encruzilhada dos Quatis*, mais tarde abreviado para *Quatis*. Em 1857, passou a ser um distrito de Barra Mansa.



Carimbo na cor preta de **NOVA FRIBURGO** (3,8 cm x 0,8 cm). Habitada pelos portugueses e pelos índios Goitacases e Puris até 1755. Seu nome foi em homenagem à família Fribourg, que, junto com outras famílias, colonizaram a região entre 1819 e 1820. Em 1820 foi elevado à categoria de vila. Em 1890 foi elevada à cidade.



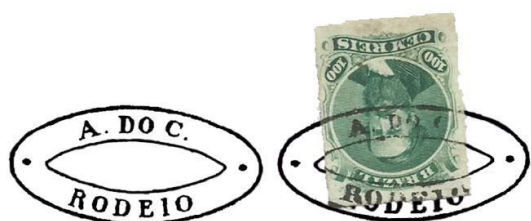
Carimbos nas cores preta e roxa da agência postal de **PAMPULHA** (2,8 cm x 1,0 cm). Povoado pertencente ao Município do Parahyba do Sul. Agência criada em 1855 e durou até 1886.



Carimbos na cor preta e azul de **PORTO VELHO DO CUNHA** (2,8 cm x 1,5 cm). Antigo povoado, atualmente distrito do município do Carmo. Seu nome foi em homenagem ao Governador de Minas Gerais, Luiz da Cunha Menezes que, em 1784, construiu um cais para atracação de barcas, denominado *Porto do Cunha*.



Carimbos na cor preta de **RESENDE** (2,5 cm x 2,5 cm e 3,5 cm x 1,8 cm). No princípio conhecida como *Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre do Paraíba Nova*. No século XVIII o povoado foi elevado à condição de freguesia. Em 1801 passou a ser *Vila de Resende*, em homenagem ao Conde de Resende, Vice-Rei à época. Em 1858 foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **RODEIO** (4,0 cm x 2,0 cm). Antiga vila, situada no município de Paulo de Frontim.



Carimbo na cor preta de **SACRA FAMÍLIA DO TINGUÁ** (6,8 cm x 1,5 cm). Elevado à Freguesia em 1750. Em 1963, criou-se o Município de *Engenheiro Paulo de Frontin*, fazendo parte o Distrito de *Sacra Família do Tinguá*.



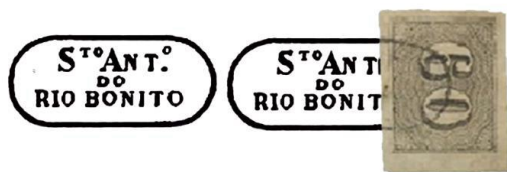
Carimbo na cor roxa de **SANTANA DOS TOCOS** (3,5 cm x 1,8 cm). Extinto distrito de Resende. Em 1829, com o nome de *Nosso Senhor Bom Jesus do Livramento de Santana dos Tocos*, o local era um arraial, passando a curato em 1830 e freguesia em 1843. Foi inundada pelo rio Paraíba em 1968.



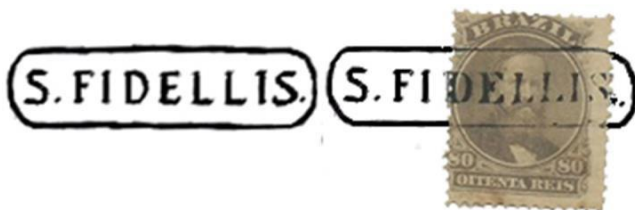
Carimbo nas cores azul e preto de **SANTA MARIA MADALENA** (3,0 cm x 1,8 cm). Foi José Vicente, um mateiro, que em 1850 fez a primeira menção do local. Em 1862 foi desmembramento da cidade de Cantagalo, tornando-se assim um município independente.



Carimbo na cor preta de **VALENÇA**. (2,5 cm x 2,0 cm) Habitada, outrora, pelos índios Coroados. No final do século XVIII, foi dividido em sesmarias e doadas a colonizadores. Em 1807 foi elevada à freguesia de *Nossa Senhora da Glória de Valença*.



Carimbo na cor preta de **SANTO ANTÔNIO DO RIO BONITO** (3,2 cm x 1,4 cm). Nos primórdios era aldeia dos índios Araris, tendo sua organização oficializada em 1789, no vice-Reinado de D. Luiz de Vasconcellos. Em 1824 foi criada a *Conservatória*.



Carimbo na cor preta de **VILA DE SÃO FIDÉLIS** (4,5 cm x 1,0 cm). Seu nome foi em homenagem ao mártir Fidélis de Sigmaringa, Habitadas pelos índios Coroados e Puris e posteriormente, em 1870, colonizadas pelos portugueses. Sua primeira aldeia foi criada em 1809 e foi elevada à freguesia em 1850. Em 1970, foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **SÃO JOÃO DA BARRA** (3,0 cm x 1,4 cm). Ocupada pelos índios Goitacá até a chegada dos portugueses, foi colonizada em 1630 pelos pescadores provenientes de Cabo Frio, dando origem à *Vila de São João Batista da Barra*. Em 1850 foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **SÃO JOSÉ DE LEONISSA** (4,5 cm x 2,3 cm). Localizada no norte fluminense, foi habitada pelos índios Puris com o nome de *São José de Leonissa da Aldeia da Pedra*. Em 1890 foi elevado a município de *Itaocara*.



Carimbo na cor preta de **SEBASTIÃO DO PARAHYBA** (3,0 cm x 2,0 cm), localizado no município de Cantagalo.

SAPOCAIA



Carimbo na cor preta de **SAPOCAIA** (3,4 cm x 1,0 cm). Seu nome se deve ao Tupi *yaçapucaí*, árvore existente no local. Habitada pelos índios Puris, foi ocupada em 1808. Em 1842, recebeu o título de freguesia. Em 1856, recebeu a denominação de *Santo Antônio de Sapucaia*. Em 1871, foi elevado à freguesia e, em 1874, a categoria de *Vila de Sapucaia*.

SUMIDOURO



Carimbo na cor preta de **SUMIDOURO** (4,4 cm x 1,0 cm). Seu nome é uma alusão ao Rio Paquequer, que, curiosamente, desaparece de forma subterrânea em seu curso, reaparecendo metros adiante. Em 1842, a região foi transferida para a freguesia de *Nossa Senhora de Aparecida*, e, 1843, foi ela própria elevada a freguesia, de *Nossa Senhora da Conceição do Paquequer*, inserida no município de Nova Friburgo. Em 1881, foi elevada à vila da *Freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo*. Em 1890, foi elevado a município, já com o nome de *Sumidouro*.

ESTAÇÃO DE TANGUÁ

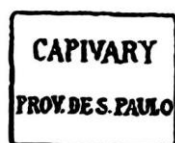


Carimbo na cor preta da **ESTAÇÃO DE TANGUÁ** (3,4 cm x 2,3 cm). O atual município de *Tanguá*, região metropolitana do Rio de Janeiro. Ocupada no século XVI pela tribo Tupi dos Tamoios. Os portugueses, no mesmo século, a dividiu em sesmarias, dando origem à *Tanguá*, em alusão ao rio que leva o mesmo nome. A estação ferroviária de *Tanguá* foi inaugurada em 1878.

SÃO PAULO



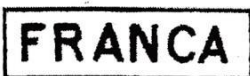
Carimbo na cor preta de **BRAZ** (2,8 cm x 2,8 cm). Segundo Reinhold Koester (Brasil filatélico, 1963, página 139), “Paróquia nos subúrbios da capital paulista, em lindíssima e aprazível situação; cortada por uma linha de bondes e com uma estação de E.F. da Comp. Inglêsa... elevada a paróquia por provisão de 8-6-1818. Neles ficam os bairros de Mooca, Marco de Meia Léguas, Maranhão e Pary”.



Carimbo na cor preta de **CAPIVARY** (2,5 cm x 2,0 cm). Habitada no século XVIII, foi fundada em 1783 com a toponímia de arraial de *São João do Capivary de Baixo*. Em 1826, promulgada por D. Pedro I, foi elevada à freguesia de São João Baptista de Capivary.



Carimbo na cor azul de **CASA BRANCA** (5,4 cm x 1,4 cm). Seu nome se deu pelo fato de, no século XVII o local ter sido um vilarejo ao redor de uma casa branca utilizada pelos bandeirantes como pousada. Em 1841 foi elevada à vila e, em 1872, à cidade.



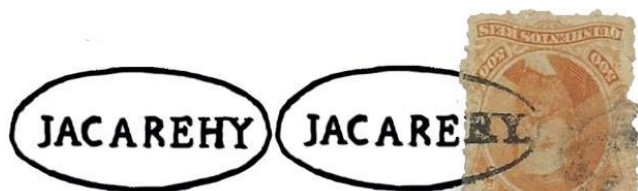
Carimbo na cor preta de **FRANCA** (3,5 cm x 1,0 cm). Conhecido, no século XVIII, por *Pouso dos Bagres*, pelos bandeirantes, o local deu origem à atual cidade. A *Freguesia de Nossa Senhora de Conceição da Franca* foi criada em 1805. Em 1821, D. João VI fundou a *Vila Franca Del Rey*. Com a independência do Brasil, passou a se chamar *Vila Franca do Imperador*. Em 1856, passou à categoria de município e cidade.



Carimbo na cor preta de **IGUAPE** (3,0 cm x 1,0 cm), na cor preta. Fundada em 1538 na condição de povoado. Em 1577, foi elevado à condição de *Freguesia de Nossa Senhora das Neves da Vila de Iguape*. Entre 1600 e 1614, foi elevado a Vila. Em 1848, foi elevada a Cidade de *Bom Jesus de Iguape*, sendo modificada pra *Iguape* no ano seguinte.



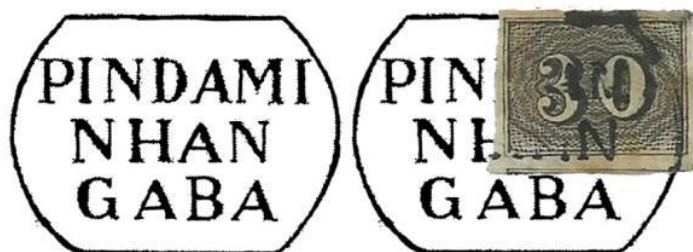
Carimbo na cor preta de **ITU** (2,3 cm x 1,0 cm). Seu nome procede do termo tupi Utu-Guaçu (cachoeira grande). Em 1610, os portugueses estabeleceram-se na região. Em 1653, foi elevada a freguesia de *Santana do Parnaíba* e, em 1657, foi elevada à categoria de vila. Em 1842, foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **JACAREÍ** (3,4 cm x 1,5 cm). Seu nome se origina do Tupi iacaré-y (rio dos jacarés). Povoadado em 1652 com o nome de *Nossa Senhora da Conceição da Paraíba*. Em 1653, o local foi elevado a vila pelo donatário da capitania de Itanhaém. Foi elevado à cidade em 1849.



Carimbo na cor preta de **LIMEIRA** (3,5 cm x 3,5 cm). Seu nome deriva de uma lenda envolvendo um frei chamado João das Mercês, cujo local da sua morte, segundo a lenda, teria brotado uma Limeira. Fundada em 1826. Em 1842 o povoado foi elevado à vila e elevada à categoria de cidade em 1863.



Carimbo na cor preta de **PINDAMONHANGABA** (3,5 cm x 3,0 cm), outrora paragem das Sesmarias, fundada em 1643. Atribuem-se 2 datas à fundação de *Pindamonhangaba*: 1672, com os irmãos Leme e 1643, por João do Prado, em virtude da abertura das Sesmarias na zona de Taubaté-Pindamonhangaba. Em 1704, foi separada de Taubaté, tornando-se Vila. Em 1849, foi elevada à Cidade e o seu termo, em 1877, foi elevado à cabeça de Comarca.



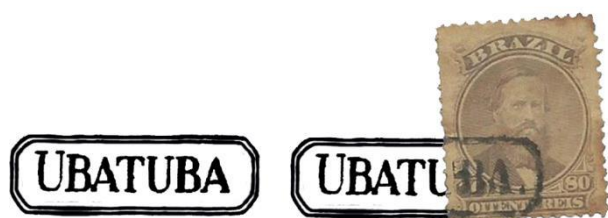
Carimbo nas cores preta e azul de **QUELUZ** (2,5 cm x 2,5 cm). Seu nome foi uma homenagem ao palácio perto de Lisboa, onde D. Pedro nasceu. Originalmente era uma aldeia habitada pelos índios Puris. Em 1842, foi elevada à vila e, em 1876, a município.



Carimbo na cor preta de **SÃO CARLOS DO PINHAL** (2,8 cm x 2,8 cm). Outrora englobava as Sesmarias do Pinhal, Monjolino e Quilombo. Fundada em 1857 na condição de Vila. Em 1880, foi elevada à Cidade.



Carimbo na cor preta de **TAUBATÉ** (3,2 cm x 0,8 cm). Seu topônimo vem do Tupi tabaybaté (aldeia alta). Fundada em 1640 como povoado. Em 1645, o Capitão-mor Antônio Barbosa de Aguiar elevou a região à vila, com o nome de *São Francisco de Chagas de Taubaté*. Em 1842, foi elevado à cidade de *Taubaté*.



Carimbo na cor preta de **UBATUBA** (3,5 cm x 1,0 cm). Ocupada pelos índios Tupinambás no século XVI. Em 1637, foi elevada à vila, com o nome *Vila Nova de Exaltação à Santa Cruz do Salvador de Ubatuba*, subordinada à capitania do Itanhaém. Em 1855, foi elevada à comarca.

MATO GROSSO



Carimbo na cor preta de **MATO GROSSO** (4,4 cm x 0,8 cm)

ALAGOAS



Carimbo na cor preta de **MACEIÓ** (4,0 cm x 2,0 cm). Seu nome tem vem do tupi maçayó ou maçaiok, (o que tapa o alagadiço). No ano 1000, os tupis, oriundos da Amazônia, expulsaram os então habitantes tapuias, que se instalaram no interior do continente. No século XVII, os portugueses colonizaram a região, tendo atracados no atual porto do bairro de Jaraguá (coincidentemente mencionado no carimbo). Em 1609, Manoel Antônio Duro recebeu, no local, uma sesmaria do alcaide-mor de Santa Maria Madalena. Em 1815, a vila de Maceió foi desmembrada da vila de Alagoas Com a emancipação da capitania de Alagoas, em 1817, Maceió se transformou em sua capital, principalmente graças ao porto de Jaraguá, que proporcionava um enorme desenvolvimento. Em 1839, foi elevada à cidade e, no mesmo ano, a município. Sobre o supracitado carimbo, pertenceu a uma agência em Jaraguá, fundada em 1859 (Koester, letra J, página 46).

CEARÁ



Carimbo na cor vermelha do **CEARÁ** (3,0 cm x 1,0 cm)



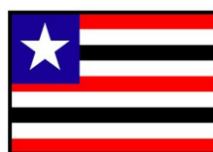
Carimbo na cor azul de **ARACATI** (3,2 cm x 1,5 cm). No século XVI, foi habitada pelos índios Potyguara. Em 1748, foi elevada à Vila. Em 1842, foi elevada à condição de cidade.

GRANJA



Carimbo na cor preta de **GRANJA** (3,5 cm x 1,0 cm). Mais antigo povoado da capitania do Ceará, era outrora habitado pelos índios Tabajaras, Tapuios, Conasus e Tremembés. Em 1702, por uma Sesmaria, passou a ser povoada. Passou à categoria de cidade em 1854.

MARANHÃO



Carimbo na cor preta de **CAXIAS** (3,2 cm x 2,0 cm). No princípio foi habitada pelos índios Timbiras e Gamas, mas, em 1615, foram escravizados pelos portugueses. Seu nome (*Caxias*), recebido em virtude da sua fundação, em 1836, foi uma homenagem à Quinta Real de Caxias, situada em Portugal. Todavia, recebeu vários nomes anteriormente: *Guanaré* (denominação indígena), *São José das Aldeias Altas*, *Freguesia das Aldeias Altas*, *Arraial das Aldeias Altas* e *Vila de Caxias*.



Carimbo na cor preta de **CODÓ** (3,8 cm x 2,4 cm). Seu povoamento se deu em 1780, sendo elevado à vila em 1833. Em 1896 foi elevada à cidade, sancionada pelo Governador Alfredo da Cunha Martins.



Carimbo na cor preta de **CURURUPU** (3,5 cm x 2,3 cm). Pertencente à sesmaria de Sassoitás e posteriormente herança das famílias de Felipe Pedro Borges e João Antônio Borges Lisboa, foi elevado a distrito em 1835. Foi elevado à vila em 1841.

PARAÍBA



Carimbo na cor preta de **SANTA RITA** (3,0 cm x 1,0 cm). Colonizada em 1585 pelos portugueses. Em 1839, foi elevada distrito de *Santa Rita* e, e emancipado em 1890.

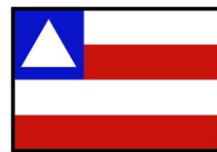


Carimbo na cor preta de **SERRA BRANCA** (4,3 cm x 1,3 cm). Apesar da fundação ser recente (1951), *Serra Branca*, outrora, abrangia a região do Cariri. Com o topônimo de *Itamorotinga* (pedra-mó-toda-branca) em 1943, foi elevada à cidade em 1947.



Carimbo na cor preta de **SERRARIA** (4,0 cm x 2,0 cm) Colonizado no século XVIII, quando fundaram a missão de *Santo Antônio da Boa Vista*. Seu nome foi em homenagem ao primeiro edifício construído no local, uma serraria, a qual deu origem ao atual nome. Em 1893 foi elevado a município.

BAHIA



Carimbo na cor preta da **BAHIA** (3,5 cm x 3,5 cm)



Carimbo na cor preta de **CACHOEIRA** (2,3 cm x 2,3 cm). Habitada por volta dos anos 1.000 pelos índios Tapuias que, posteriormente, foram expulsos pelos Tupis. No século XVI os europeus habitaram a região. Em 1674 foi elevada à *Freguesia de Nossa Senhora do Rosário*. Em 1698 foi elevado à *Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira do Paraguaçu* – nome referente às quedas d'água presentes na cabeceira do Rio Paraguaçu. Em 1837 foi elevada à cidade.



Carimbo na cor preta de **CARAVELAS** (2,0 cm x 2,0 cm). Sua fundação foi em 1581, sendo emancipado em 1700. Em 1855 passou à categoria de cidade.



Carimbo na cor preta de **Porto Seguro** (2,3 cm x 2,3 cm). Habitada, nos anos 1.000, pelos índios Tapuias. No século XVI era habitada pela tribo Tupi dos Tupiniquins. Em 24 de abril de 1500 o navegador Pedro Álvares Cabral chegou no território. Sua fundação se deu em 1535 e a emancipação em 1891.



Carimbo na cor preta de **JEQUIÉ** (2,5 cm x 2,5 cm). Seu nome deriva do tupi (povo que habitava o local) JEQUI (cesto afundado), antiga armadilha para pegar peixes. Sua origem foi da sesmaria do capitão-mor João Gonçalves da Costa. Em 1789, a fazenda foi dividida em vários lotes, um deles chamado *Jequié* e *Barra de Jequié* e elevado a povoado. Em 1897, *Jequié* foi elevado a distrito de Maracás, se emancipando e, em 1910, foi elevada à Cidade.

SERGIPE



Carimbo na cor preta de **SERGIPE** (3,6 cm x 0,8 cm)



Carimbo na cor preta de **ESTÂNCIA** (2,5 cm x 1,4 cm). Pertencente à capitania de São Vicente, foi doada em 1621 para João Homem da Costa, que adotou o nome do local de *Instância* em alusão às instâncias de gado. Em 1757 foi povoada pelo Rei. Em 1848 foi elevada à categoria de cidade.



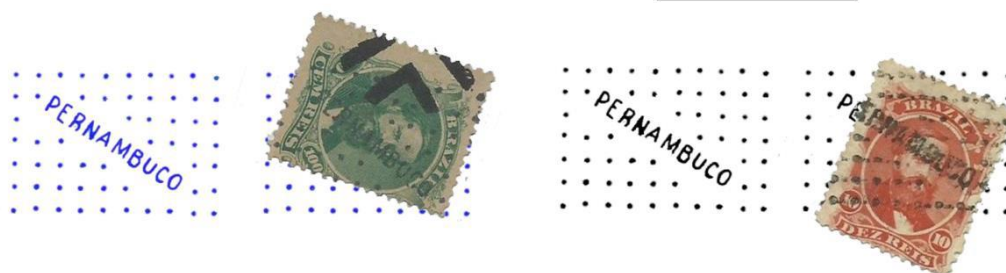
Carimbo na cor vermelha de **LARANJEIRAS** (2,5 cm x 1,4 cm). Pertencida à freguesia de Socorro, as tropas de Cristóvão de Barros, em 1590, extinguiram as nações indígenas habitadas à época. Seu nome foi uma alusão às laranjeiras existentes nas margens do rio Contiguiba. Em 1832, foi elevado à *Vila Imperial de Laranjeiras* e, em 1835, transformada em freguesia com o nome de *Sagrado Coração de Jesus das Laranjeiras*. Em 1848, foi elevada à cidade.

PIAUI



Carimbo na cor preta de **PARNAÍBA** (5,4 cm x 1,0 cm). Seu nome vem da língua Tupi-Guarani (rio de águas barrentas), para referir-se ao Rio Parnaíba. Habitada pelos Tremembés, nos primórdios. 1759, João Pereira Caldas, da província do Piauí, fundou a *Vila de São João da Parnaíba*. Em 1844, foi elevada à categoria de cidade.

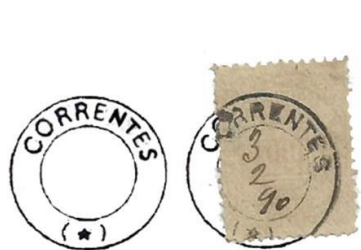
PERNAMBUCO



Carimbo nas cores azul e preta de **PERNAMBUCO** (3,4 cm x 2,8 cm).



Carimbos na cor preta da agência de **BRUM** (2,5 cm x 1,5 cm e 2,5 cm x 2,0 cm e 2,4 cm x 2,4 cm). Para esses carimbos, citaremos Koester: “Fortaleza no istmo de Olinda. Junto a ela fica a estação central da ferrovia do Recife ao Limeiro, inaugurada e 24-10-1881. Na estação há uma agência do correio, criada neste mesmo ano.” (R. Koester, Brasil Filatélico, #139, página 12, julho/setembro de 1963).



Carimbo na cor preta de **CORRENTES** (2,0 cm x 2,0 cm). Foi graças à igreja construída em 1826 pelo fazendeiro português Antônio Machado Dias que o local se povoou, se tornando *Barra de Correntes*, em homenagem ao rio Correntes, no Mundaú. Em 1848, foi elevada à *Vila da Conceição* e, posteriormente, à freguesia de *Nossa Senhora da Conceição de Correntes*. Em 1893, foi elevada a município e, em 1909, à cidade.



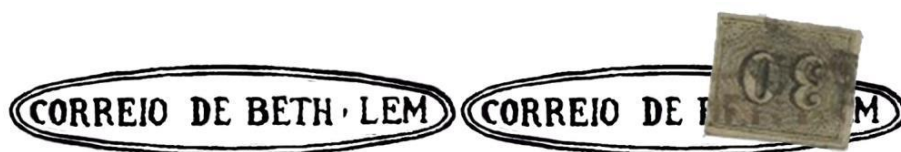
Carimbo na cor preta de **CABROBÓ** (2,0 cm x 2,0 cm). Habitada pelos índios Truká e Pancararus. Seu nome deriva da linguagem indígena caa (árvore) e orobó (urubu). Sua origem foi em 1762, com a criação de uma paróquia na aldeia existente à época. Em 1854, foi elevada à vila. Em 1903, foi elevada à cidade.

PARÁ



Carimbo nas cores azul e preta de **PARÁ** (1,8 cm x 0,8 cm e 2,0 cm x 2,0 cm)

PARÁ



Carimbo na cor preta de **BELÉM** (6,4 cm x 1,8 cm). O seu topônimo tem origem no hebraico בית לחם (Beit Lehem - Casa do Pão). Nos primórdios, foi habitado pelos índios Tupinambás e Pacajá. Sua fundação foi em 1616, com o nome de *Santa Maria de Belém do Pará* ou *Nossa Senhora de Belém do Grão Pará*.

PARANÁ

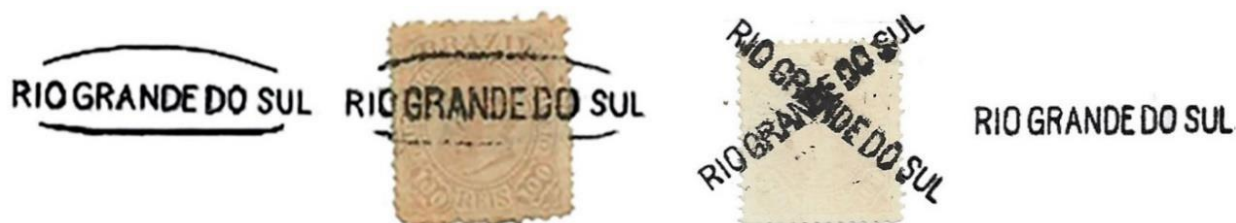


Carimbo na cor roxa de **CURITIBA** (4,2 cm x 2,4 cm). Apesar de controvérsias, seu nome deriva do Tupi Ku'ri (pinheiro) + tuba (seu sufixo). No século XVII seu território foi explorado, nos primórdios, pelos bandeirantes. Em 1668, um pelourinho erguido no povoado de *Nossa Senhora da Luz dos Pinhais* foi o marco da história de *Curitiba*. Em 1693, foi elevado à vila, em 1812, elevado à comarca e, em 1842, elevado à condição de cidade da província de São Paulo. Em 1853, foi elevado à capital da então recente Paraná, emancipada de São Paulo.



Carimbo na cor preta de **PARANAGUÁ** (3,8 cm x 1,0 cm). Seu nome é de origem Tupi Paranãgûá (enseada de mar). Em 1660, foi transformada em capitania do Paranaguá, extinta em 1710, e anexada à de São Paulo. Primeiro município fundado no Paraná, fato que se deu através de Carta Régia, em 1648, tendo sido desmembrado do estado de São Paulo.

RIO GRANDE DO SUL



Carimbos na cor preta de **RIO GRANDE DO SUL** (3,5 cm x 1,2 cm e 3,5 cm x 0,5 cm)



Carimbos na cor preta de **BAGÉ** (3,5 cm x 1,3 cm e 2,3 cm x 2,3 cm). Sua etimologia tem duas versões: Nome de um índio Charrua, Ibajé (ou Ybajé). A outra tem origem na palavra baag (lugar de retorno). Ocupada predominantemente pelos índios Charruas, foi colonizada no século XVII pelos portugueses e espanhóis. Sua fundação foi em 1811 e, em 1846, foi elevada à freguesia e município, respectivamente.



Carimbo na cor preta de **QUARAÍ** (2,5 cm x 2,5 cm). Seu nome origina do Tupi-guarani: Rio das Garças ou Rio do Sol. Primitivamente habitadas por índios guaicurus. Em 1817, Dom João VI concedeu a José Joaquim de Melo uma sesmaria em local onde hoje se encontra a cidade. Em 1859, foi criada a freguesia de *São João Batista de Quaraí*. Em 1890, foi elevado à cidade.

S^{TA} MARIA S^{TA} MARIA



Carimbo na cor preta de **SANTA MARIA** (3,5 cm x 0,6 cm). Nos primórdios, povoado pelos índios Minuanos e Tapes. Pertenciam à sesmaria do tenente Jerônimo de Almeida e, em 1801, uma comissão demarcadora mapeou o local. Em 1837, foi elevada à *Freguesia de Santa Maria da Bôca do Monte*. Em 1858 foi elevado à vila, e, em 1876, elevada à cidade. Em 1878 foi criada a *Comarca de Santa Maria*.

SANTA CATARINA



E.F.S.C.



Carimbo na cor roxa **ESTRADA DE FERRO DE SANTA CATARINA** (3,6 cm x 1,8 cm)

LAGUNA

LAGUNA LAGUNA



Carimbo na cor preta de **LAGUNA** (3 cm x 0,5 cm). Habitada pelos índios Carijós. Seu nome deriva da lagoa que banha a região. Fundada em 1676 pelos espanhóis. Elevou-se à categoria de município em 1720.

FONTES E REFERÊNCIAS

Websites

- desenterrandoahistoria.blogspot.com
- vfco.brazilia.jor.br
- estacoesferroviarias.com.br
- pt.wikipedia.org
- biblioteca.ibge.gov.br
- patrimoniotradicional.blogspot.com
- tokdehistoria.com.br
- serrasverdes.com.br
- cidade-brasil.com.br
- repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8930/1/2014_tese_hrcurvelo.pdf
- carimbologia.car.blog
- www.morrodomoreno.com.br/materias/o-plano-portugues-para-colonizacao-das-terras-doadas-sesmarias.html
- clubefilatelicojundiaiense.blogspot.com
- www.flickr.com/photos/cleberudy/34777501063
- afogadosdaingazeira.pe.gov.br/historia.php#main
- www.scielo.br/j/ee/a/wFnq7hySLkPj6ycbyJY6XNy/
- brasilescola.uol.com.br/geografia/transporte-fluvial.htm

Literaturas

- Catálogo de carimbos / Brasil-império (Paulo Ayres)
- Catálogo RHM – 2019 (Peter Meyer)
- Diamantina (Reinhold Koester)
- Brasil Filatélico, # 164 a 200 (Reinhold Koester)
- Carimbologia do Brasil Clássico, todas as edições (Reinhold Koester)
- Carimbologia do Brasil Clássico – 2019 (Fabio Monteiro)
- A questão das Terras no Brasil (Cristina Strazzacappa)

- Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil (Peter Meyer)
- Catálogo Históricos dos Selos do Império do Brasil (Marcelo G. C. Studart)
- Catálogo Nominais e Agências do Império – segunda edição, volume II – (Joaquim de Barros S. Botelho)

“Agradeço aos amigos do grupo de estudos UCI (Universidade dos Carimbos Imperiais).”